



NÔ

SEXTA-FEIRA
6 DE OUTUBRO DE 1995

PINTCHA

VIII COMISSÃO MISTA GUINÉ-BISSAU/PORTUGAL

PORTUGAL VAI APOIAR PROJECTOS
DE DESENVOLVIMENTO ORÇADOS
EM 3,515 MILHÕES DE CONTOS



Página 12

PR VISITA SENEGAL
REFORÇADA
RELAÇÕES BILATERAIS



O Presidente da República, João Bernardo Vieira, deslocou-se, segunda-feira, 2 de Outubro, ao Senegal a convite do seu homólogo Abdou Diouf no quadro das relações de amizade e cooperação existentes entre os nossos dois países.

Em declarações à Imprensa no seu regresso a Bissau depois desta visita relâmpago, Nino Vieira defendeu que sempre houve visitas de contacto e de concertação entre a Guiné-Bissau e o Senegal e "nesta visita abordamos com o estadista senegalês alguns aspectos relacionados com a nossa cooperação bilateral e a segurança interna dos nossos dois países e também a situação internacional.

O chefe de Estado guineense referiu igualmente uma razão que se prende com a sua visita está relacionada com o estado de saúde de Abdou Diouf que esteve ausente de Dakar em tratamento médico em França.

Esta viagem serviu para reforçar os laços de amizade e cooperação existentes entre Bissau e Dakar", disse Nino Vieira acrescentando que em resumo a visita foi muito frutífera e oportuna visto terem abordado vários aspectos relacionados com a cooperação bilateral.

INTERNACIONAL

PARTIDO SOCIALISTA VENCE
ELEIÇÕES EM PORTUGAL



Página 11

DESFILE DE TUMORES NO
HOSPITAL SIMÃO MENDES

Página 3

EMBAIXADOR
HORÁCIO
SEVILLA
RECEBEU
A "ORDEM
DE COLINAS"
DE BOÉ



Página 3

SATURNINO COSTA
VISITA A CHINA

O Primeiro-Ministro guineense deslocou-se, domingo, último a República da China para uma visita oficial de seis dias a convite do seu homólogo chinês.

A visita de Manuel Saturnino Costa enquadra-se no âmbito das boas relações de amizade existentes entre os Governos da Guiné-Bissau e da China e tem como objectivo reforçar a cooperação bilateral em vários domínios.

Durante a sua permanência em Taipé, Saturnino Costa terá encontros de trabalho com o seu homólogo da China bem como será recebido em audiência pelo Presidente chinês e outras altas individualidades daquele país asiático e visitará várias instituições públicas e privadas.

Da China o Primeiro-Ministro seguirá para Nova Iorque onde dia 9 do corrente pronunciará um discurso perante os trabalhos da 50ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

O chefe do Governo é acompanhado nesta sua deslocação pelos ministros da Comunicação Social e Assuntos Parlamentares, Plano e Cooperação Internacional, do Comércio (só China) e pelos secretários de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e do Turismo, Ambiente e Artesanato, respectivamente Hélder Proença, Aristides Gomes, Zeca Martins, Raimundo Pereira e Cipriano Cassamá.

NESTA EDIÇÃO
SUPLEMENTO ESPECIAL SOBRE
A REPÚBLICA DA CHINA

Registo

Os amores de hoje
Dinheiro,
atracção física
ou puramente
amizade

A vida vai prosseguindo os seus passos lentos, nas suas múltiplas vertentes.

A sociedade vitiando-se gradualmente nos seus próprios anseios. Os assaltos à mão armada, as guerras tribais, os crimes organizados, as mortíferas armas de fogo e o próprio meio natural em fúria (os terremotos, as inundações, os ventos ciclones, etc) arrastam tudo. Mas porque é que isso se verifica também no amor? Será que no verdadeiro amor existe a falsidade? Muitas pessoas se interrogam: Será que ela e/ou ele me ama de verdade? Será que sou de todo o coração?

Casos complexos de intepretar. Porque no mundo contemporâneo, por razões bem explícitas, a palavra "Amor" perdeu o seu verdadeiro carácter, a sua grandeza. Nos seus 75 por cento, agora só existe o modelo "curtir", que a bem dizer significa "passa tempo". Curtir

sim, porque é a moda e ele reúne as condições necessárias para me dar isso e aquilo. Contudo, mesmo na ausência de amor, lá vão rachando "tarras" numa amizade colorida sem pés, nem cabeça. Pronto, é a vida porque a situação está mal... Como é triste viver assim! Porquê tudo isso? Não há nada mais importante que a dignidade. Dignificar a nossa pessoa, honrar a nossa conduta de ser mulher! Escolher de todo o coração a pessoa amada, porque o "Amor" é um dom que nasce em nós. Ele é um dom natural, a verdadeira vibração dos nossos corações que nos induzem a conservar a pessoa que nos agrada ou amamos sem quaisquer pretextos. Amar para viver ao lado da pessoa preferida mesmo nos momentos mais catastróficos da nossa vida. Amar até a sepultura, amar eternamente...

O escritor:
João Henrique S.
Candé

O VIIIº Intercâmbio inter-ilhas Bijagós começou oficialmente no dia 17 do corrente na cidade de Bolama com os habituais discursos da cerimónia de abertura. Apesar de ter um sabor especial por ser o primeiro que se realiza depois das primeiras eleições multipartidárias na Guiné-Bissau, este evento não deixa nada a desejar devido a total desorganização e falta de saber quem é quem na comissão organizadora.

Uma pequena radiografia-tentar falar do Intercâmbio.

Preparativos - 23 meses após sucessivos adiamentos por razões de ordem económica, eis que, finalmente, Deus dá as suas graças para a realização daquilo que é considerado a maior manifestação sócio-cultural, recreativa, desportiva e científica do país.

Organização - Ao que tudo indica e como constatamos não é uma mar-de-rosas como se previa. Há uma total descoordenação das

"Bolama 95" Intercâmbio Inter- Ilhas marcada pela desorganização

diferentes comissões, sobretudo, no que concerne ao cumprimento dos programas estabelecidos.

Abertura - A organização do desfile merece uma nota positiva, não obstante as pequenas desordens que geralmente se notam em actos do género. Pecou bastante nos discursos proferidos, salvo algumas excepções que centraram em torno do Presidente da República, do Primeiro-Ministro, da ANP, sem logicamente esquecer o PAIGC em vez de se debruçar sobre questões inerentes a juventude e o futuro e mais algo que se poderia abordar.

Actividades - O futebol é a única que está de vento em popa porque até a data todos os jogos programados foram cumpridos. A cultura está em maré baixa, embora está-se tentando dar um rumo a uma série de actividades programadas. Palestras têm sido organizadas, mas com pouca afluência e participação nos debates.

Contactos - Não se realizaram visto os responsáveis alegarem falta de tempo devido o Intercâmbio.

Preços - Dispararam em flecha e estão nos mesmos níveis de Bissau chegando alguns produtos a estar um

pouco alto em relação a capital.

Até o famoso vinho de cajú (3.500 Pg/ litro) subiu para 5.000 pesos procurando as bideiras evitar de pagar o transporte até Bissau da famosa água benta. Enfim, são coisas nossas, mas mesmo nossas...

Bolama - O aspecto da cidade é decepcionante com capim por todos os lados (seria um bom local de pastagem de gado), casas por pintar e em ruínas, ausência de luz eléctrica (a Pescarte é que tem fornecido energia), água, sem mencionar outros factores. A solução ideal seria o desaparecimento da cidade de Bolama. À semelhança de Atlântida, assim ficaria na História.

Não é nosso desejo, mas uma chamada de atenção para que o Governo deite uma mão para a cidade que outrora servira de capital deste "pequeno-grande" país e cujo património histórico e cultural é muito rico e deve ser preservado.

Carlos Casimiro
(Beto)

Aconteceu na Igreja Universal do Reino de Deus



João Fernando Abba
Clelé

Minha vida, antes de conhecer Jesus Cristo, na Igreja Uni-

versal, era de sofrimento, pois já havia 10 anos que, devido a um problema na garganta, eu estava impossibilitado de falar. Fui a vários médicos. Fiz tratamento com uma equipa médica chinesa, no hospital de Canchungo, mas nada melhorou após vários exames e as radiografias nada acusavam.

Tinha um grande complexo por não conseguir falar. Fazia tudo o que os médicos mandavam, nada adiantou. Cheguei de ir a bruxos e diziam-me simplesmente que uma pessoa que não gostava de mim provocou

esta doença para que eu não possa falar mais e não resolveram da melhor forma o meu problema mesmo fazendo tratamento com ervas e tudo o que eles receitaram.

Já havia perdido as esperanças e quando ouvi um anúncio na Rádio, a respeito da Igreja Universal, onde diziam que através da Fé o senhor Jesus podia dar solução para os casos perdidos.

Resolvi então tentar novamente (o que foi a minha surpresa!) e após frequentar a Igreja duas (2) semanas - às quartas (oração da saúde) e sextas (ora-

ção da libertação) comecei a recuperar da doença de que padecia e agora já fazem 2 anos que eu estou abençoado e com a minha voz perfeita.

Talvez você não perdeu a voz, como eu, mas perdeu algo na sua vida, saúde, prosperidade, união familiar, paz e alegria. Saiba que através da Fé em Deus é possível recuperar tudo isso. Hoje estou muito contente e convido você a encontrar a sua felicidade em Deus.

Igreja Universal do Reino de Deus.

Reuniões todos os dias às

NÔ PINTCHA

Av. do Brasil Apartado 54 — 1011 Bissau — Codex

Director Adjunto: Aniceto Alves

Redacção: Abduramane Djaló, Adulai Djaló, Aruna Jamanca, Carlos Casimiro, Cláudio Maurício, Djuldé Djaló, Fernando Saldanha, Meta Camará, Porfírio Mendonça, Quintino Cá e Simão Abina. Composição / Maquetagem: Luís Ialá, Luís Sá, Mário Óscar e Paulo Sanca.

Paginação: Anselmo Matche e Fernando Ferreira. Revisão: Bacar Mané. Fotografia: Agostinho Pereira, Manuel da Costa, Mário Gomes e Pedro Fernandes. Secretaria de Redacção: Ângela Reis, Ivete Monteiro e Judite Vieira. Administração: Amâncio Tepam-É, Edmundo Piedade e N'Gona Mané.

Marketing & Publicidade: Arlinda da Silva e Gitéria Gomes.

FICHA TÉCNICA



ÉDITOS

Tendo-se habilitado os camaradas, Paris António Sanhá e Alberto António Sanhá na qualidade de filhos do António Sanhá, Pedreiro falecido em 04.06.94 por acidente de viação, ao recebimento de pensão nos termos do Decreto nº

6/80 de 9 de Fevereiro de 1980 publicado no Boletim Oficial nº 6, corre éditos de 30 dias a contar da data de publicação deste Jornal "Nô Pintcha" convidando quaisquer outras pessoas que se julguem com direito à referida pensão a deduzirem esse direito dentro do citado prazo.

Por: Adulai Djaló

"Estudar a melhor estratégia, neste momento em que a economia mundial conhece momentos mais difíceis da

Horácio Sevilla visita o país

Memórias do passado ainda são vivas



► Chefe de Estado guineense condecora embaixador Horácio Borja

sua história, para garantir melhores condições de vida aos povos do Equador e da Guiné-Bissau foi um dos assuntos que mereceu um pequeno "bate-papo" entre eu e o Presidente da República", afirmou o embaixador daquele país na Argentina, que se encontrava de visita ao país.

Horácio Sevilla Borja que falava aos jornalistas à saída de uma audiência concedida por Nino Vieira, disse que a mesma tem dois

objectivos fundamentais:

O primeiro não passa de um reencontro de velhos e íntimos amigos que se conheciam há 23 anos, em momentos difíceis da Luta Armada de Libertação Nacional. Em suma, o reencontro dos dois homens, duas nacionalidades que preencheram as páginas de uma mesma história.

"Foi precisamente em 1972 que conheci o actual Presidente da República, quando me encontrava à

testa de uma Missão da ONU para visitar o então um terço do território nacional que estava sob controlo do PAIGC e, naquela altura Nino era comandante militar daquela zona (Sul)", disse Horácio, para depois acrescentar que "ali tivemos a oportunidade de percorrer durante uma semana, toda a zona, onde se inteirou "in loco" das potencialidades organizativas e ofensivas dos guerrilheiros de Cabral".

Cientes da presença dos visitantes nas zonas libertadas, segundo aquele diplomata, o colonialismo português desencadeou uma ofensiva militar com o objectivo de capturar os membros daquela missão da ONU, aliás, mesmo no campo diplomático, Portugal tentou quantas vezes de uma forma inaceitável, impedir a deslocação dessa missão do Departamento de Descolonização das Nações Unidas (DDNU) às zonas libertadas

da Guiné.

- O segundo foi o cruzamento de ideias com o Presidente da República sobre a situação internacional actual, sobretudo das dificuldades com que nós, os países do Terceiro Mundo, deparamos.

Ainda nessa audiência, os dois interlocutores discutiram também as possibilidades de se cooperar, nessa época muito difícil para qualquer governante, para dar as melhores condições

de educação, nutrição, saúde e habitação aos dois povos irmãos, Equador e Guiné-Bissau, respectivamente.

Entretanto, para além das visitas de cortesia que fez ao senhor Primeiro-Ministro e à primeira vice-presidente da ANP, Horácio Borja visitou também a antiga Região Libertada, onde manteve encontro com os antigos Combatentes da Liberdade da Pátria ali residentes.

Durante a sua estada no país, Horácio Borja foi condecorado, pelo Presidente da República, com a "Ordem das Colinas de Boé, isso no dia em que o país se comemorou o seu 22º aniversário da independência.



► Embaixador Borja durante visita as tabancas da antiga zona libertada

Hospital Nacional Simão Mendes "tumores em passagem de modelo"

Uma equipa médica guineense, chefiada por dr. Mustafa Na Lamba, realizou com êxito, no passado dia 15 do corrente, no Hospital Nacional Simão Mendes, em Bissau, mais uma intervenção cirúrgica na coxa esquerda, desta feita ao senhor António Nanque, de 50 anos, natural de Biombo, tendo extraído um tumor com 10kg, 48 centímetros de comprimento, 28 de largura e 17 de espessura.

A referida operação teve sucesso porque segundo o médico cirurgião, Mustafa Na Lamba, foi efectuada com técnica municiosamente preparada que terminou com um resultado positivo e sem risco.

No final da operação concluiu-se que era um tumor adiposo (gordura), hipertrofiado encapsulado com distrofia muscular e compromisso da veia e artéria femurais que viria a ser confirmado mais tarde por diagnóstico pós-operatório de um tumor lipoma gigante.

Segundo as palavras do dr. Mustafa, o paciente apareceu na consulta externa da cirurgia onde foi detectado o referido tumor que, dificultava o seu movimento quoti-

diano, porque este ocupava o espaço existente entre as duas coxas.

Depois do exame de observação chegou-se a conclusão de que era um tumor de tecido mole e móvel, de consistência elástica, onde se pode observar flutuações nas algumas zonas. Seguidamente, como é habitual foi submetido a exame laboratorial e radiográfico, este último viria a confirmar que o osso não se encontrava afectado. Com estes resultados de análises o paciente foi obrigado a hospitalizar para efeito de tratamento.

António Nanque disse à nossa reportagem que a doença durou muitos anos, razão pela qual foi obrigado a fazer diferentes exames ambulatoriais na República da Gâmbia, onde devido a situação financeira não foi possível a realização de uma intervenção cirúrgica.

Sobre a declaração do paciente, o médico disse que a questão de ordem financeira ou de risco de uma intervenção cirúrgica, isso devido ao volume que o próprio tumor apresentava e que, eventualmente poderia afectar os importantes vasos sanguíneos da coxa esquerda, "talvez esta é uma das razões que originou a não

operação do paciente naquele país".

Dr. Musatafa Na Lamba foi ainda mais longe a ponto de afirmar que apesar do risco que a operação apresentava, isso somente se resume numa complexidade de importantes vasos sanguíneos que eventualmente poderiam ser comprometidos por tumor. Todavia, isso não impediu a operação de modo a salvar o paciente e que neste momento se encontra em bom estado de saúde, sem nenhuma complicação, esperando o dia de alta.

Para dr. Mustafa Na Lamba, este não foi o primeiro caso. Ao longo da sua carreira profissional, houve muitos outros casos análogos dos quais efectuou uma operação a um paciente que tinha filaríose escrotal gigante, vulgarmente conhecido por "cantinbom" que pesa cerca de 15kg. "Sinto-me satisfeito quando vejo os meus pacientes depois das operações com resultados positivos".

De salientar que a equipa médica era constituída por instrumentais e anestesistas, respectivamente, Fanta Camará, Aurélia Barbosa, dr. Alberto Sá e Tomas Cabral.

Domingos Metas Camará

Primeiro-Ministro visita Cabo Verde

Uma delegação governamental de alto nível conduzida pelo Primeiro-Ministro, Manuel Saturnino Costa, visitou durante três dias a República de Cabo Verde a convite das autoridades daquele país africano.

Durante a sua estada em terras cabo-verdianas, o chefe do Executivo guineense teve encontros de trabalho com o seu homólogo cabo-verdiano, Carlos Veigas, onde foram debatidos aspectos relacionados com a nossa

cooperação bilateral.

Na comitiva faziam parte titulares de várias pastas ministeriais, designadamente os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades Guineenses, da Comunicação Social e Assuntos Parlamentares, do Desenvolvimento Rural e Agricultura e do Comércio, respectivamente, Ansumane Mané, Helder Proença, Isaac Monteiro e Zeca Martins.

Conferência sobre o papel do Executivo em África

Uma Conferência subordinada ao tema "Transparência e Eficácia, como meios de reforço da capacidade governamental e da participação popular".

Decorreu de 24 a 26 do corrente mês, em Bamako, com vista a dar oportunidade aos membros do gabinete do Executivo a partilharem as suas recentes experiências no desafio de actuação nos seus novos Governos democráticos.

"O objectivo destas trocas de experiências é o de identificar problemas comuns e possíveis soluções que poderão aumentar a capacidade dos participantes ao serviço do

gabinete na nova era democrática.

A coordenação política entre o gabinete do Primeiro-Ministro e o elenco ministerial, melhoria da capacidade governamental, nomeadamente novos deveres dos membros do Executivo e o enriquecimento dos participantes sobre Nova Democracia constarão nos subtemas da Conferência.

O gabinete do Primeiro-Ministro será representado naquela conferência pelo secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Raimundo Pereira, e a Presidência da República pelo seu secretário-geral, Flávio Proença.

As Nações Unidas e as causas dos povos ainda sob a opressão ou em luta pelos seus direitos

● Simão Abina

Numa ocasião em que se celebra os 50 anos de existência das Nações Unidas, organização criada a partir da assinatura da sua carta, por menos de 25 nações, e hoje em número superior a uma centena e meia, assiste-se claramente o jogo de interesse de certos países membros, outrora oprimidos, cujas vozes ou clamores fizeram eco no seio dos países membros que decidiram defendê-los e libertá-los.

Croácia na ex-Jugoslávia e a República da China em Taiwan. Este último, e apesar da demonstração das suas verdadeiras intenções (defesa dos direitos inalienáveis de 21 milhões de habitantes), a escolha de um outro sistema de governação deste

NO ENTANTO, volvidos todos esses anos e já libertos fecham os ouvidos aos clamores dos outros povos que ainda continuam a sofrer.

vejam o caso de Timor-Leste, Sahara Ocidental e Palestina, países cujos povos continuam ainda a ser espezinhados pelos novos colonos. Ainda, a exemplo de outros povos que proclamaram a sua auto-determinação, mas que por jogos de interesse egoístas e sob o nome da manutenção da integridade de uma nação, de um povo, é lhes negado esse direito. Neste caso podemos citar o exemplo de Tchetchénia, Bósnia,

país, apesar de grandes apoios que tem beneficiado de vários países que vêm na forma como estão sendo negado os seus direitos não podem calar.

Ainda países como Tibete nas Himalaias, Geórgia, Crimeia, estes dois últimos países são da antiga URSS.

A todos os povos desses países, porque não submetê-los a uma única verdade usada internacionalmente "o referendo" e decidirem, eles próprios, os seus destinos.

Para os Governos reticentes, que seja adoptado medidas aplicadas outrora à apartheid na África de Sul, (sansões). Mas, infelizmente, muitos dos países hoje livres e membros das Nações Unidas são simples e dóceis servidores dos antigos patrões e cujo os interesses dos quais defendem nas principais organizações internacionais a troco de algumas migalhas para o seu povo se é que estes o chegam a ver.

Esses países esquecem-se de que outrora se não fosse apoio dos outros países membros continuariam a ser espezinhados pelas botas dos polícias ou tropas fantoches criado só para servir os seus interesses. Nos últimos tempos, como dizem certos críticos internacionais, as Nações Unidas têm estado a perder o seu prestígio, é o caso da Somália,

onde se não fosse receio de errar, alguém diria que saíram com o "rabo entre as pernas" estando para repetir o mesmo caso brevemente na ex-Jugoslávia, só porque existem mesquinhos jogos de interesses, enquanto o povo continua a pagar culpas, neste caso são os muçulmanos bósnios que foram impostos bloqueio para o fornecimento das armas. Mas por quem? Sabe-se lá. Enquanto os outros, sérvios, continuam a beneficiar das ajudas dos seus antigos aliados pelas fronteiras naturais pelos correligionários do Belgrado.

Aqui está claramente o jogo de interesses, "fecho os olhos para a tua causa", e "tu também fazes o mesmo para comigo (Ocidente e Leste)".

Nestas andanças, o que será dos países pobres ou pequenos? Somente resta a cada um defender-se com unhas e dentes, vendendo cara a vida, por exemplo a Somália.

Outra coisa em voga é a criação das forças da ONU, (Observadores ou Capacetes Azuis) já alguma vez alguém teve a paciência da ONU, (observadores ou Capacetes Azuis) já alguma vez alguém teve a paciência de parar e olhar através de uma lupa o que está por detrás dessas forças?

Eu cá, sem menosprezar o papel das

mesmas bem como os benefícios que certos países pobres tiram delas e é claro a troco muitas vezes de algo que não existe no mercado a venda - a vida.

Voltando ao caso das Forças Especiais das Nações Unidas, por detrás de tudo isso não haverá o duplo jogo de interesses?

De um lado os países fornecedores de equipamentos militares e por outro, reconstrução desses mesmos pós-guerra dos próprios países envolvidos em guerras que precisam de material bélico, e daí, quem vai beneficiar com tudo isso? É claro que são os grandes fabricantes, os chamados, na então União Soviética de monopólios, nome que estes próprios países (antiga União Soviética) já não conseguem escapar.

Portanto, mais uma vez está demonstrada o jogo de interesses como sendo a principal causa de tudo o que passa no mundo.

Nasci em 1954 e em 1970 já tinha começado a distrinchar as querelas de interesses que governam o mundo. Mas nunca na minha vida vi tantas guerras no mundo como nestas duas últimas décadas, (80 e 90), principalmente no prelúdio antes do fim da guerra fria e período após essa data, ou seja, nos nossos dias. Porventura não será este o fim do mundo?

Cuidado aí, com isso, não quero dizer que eu sou adepto dos que vaticinam o fim do mundo no ano 2000. Mas se o tal vier acontecer que não seja culpado ninguém, sobretudo o sobre-humano, será o próprio homem o principal responsável, devido a sua desmedida ambição de obter mais, sem olhar os seus meios e fins.

Portanto, que os governantes das nações, ponham a mão na consciência e olhem para este belo planeta, para as crianças, as plantas, as aves e lutemos pela sua preservação assim como pela dignidade e direitos dos outros povos de serem iguais a nós sua livre vontade.

● João Alves

Na maioria dos países africanos cabe a mulher a responsabilidade de produzir alimentos, proteger o meio ambiente, educar os filhos e cuidar da família. Elas representam a força de trabalho expressivo na indústria e sector de serviços.

O papel da mulher na redução da pobreza em África

AS MULHERES por muitos anos foram tratados por governos e instituições de desenvolvimento como mão-de-obra "invisível", por isso os progressos obtidos na maioria dos países africanos nas áreas de desenvolvimento social e económico ao longo das três últimas décadas não

se converteram em rendimentos equivalentes para as mulheres.

Investir proporcionalmente mais na mulher é hoje um elemento essencial do esforço para mitigar de modo mais efectivo a pobreza. No actual desenvolvimento, dos países africanos a política talvez mais eficaz

de combate a pobreza é dar as meninas mais acesso a educação.

A mudança fundamental em curso na nossa época é a participação mais intensa reveladas pelas mulheres: economias e sistemas comerciais mais abertas; sistemas políticos mais liberais; pessoas mais

instruídas e maior capacitação profissional; formas de comunicação e fluxo de informação mais rápidos e de maior alcance. A participação é importante, mas também é um meio utilizado pelas mulheres para a redução da pobreza.

Fortes evidências há sobre o que é preciso fazer sobretudo nos sectores da: Educação Saúde, Salário, Agricultura, Gestão dos Recursos Naturais e Serviços Financeiros.

O câmbio de abordagem tradicional "Mulher e Desenvolvimento" para a estratégica e mais abrangente "Sexos e Desenvolvimento" que leva em conta os deveres e as responsabilidades relativas aos homens e mulheres.



Nome dos representantes residentes do PNUD na Guiné-Bissau desde 1975 até 1995

De 1975 (dois anos após a nossa independência) até 1978 (véspera do Movimento Reajustador do 14 de Novembro de 1980) esteve no país como Representante Residente do PNUD o sueco Gunnar Asplund, que foi substituído pelo soviético Anatole Tshitov entre 78 a 83.

O terceiro Representante Residente do PNUD na Guiné-Bissau foi o gabonês Miguel da Graça, entre 83 a 86, que deu

lugar ao maliano, Cyr Mathieu Samaké - 87 a 92- (período de introdução de novas reformas, desde a liberalização da nossa economia até a abertura ao pluralismo democrático). A britânica Ursula King foi de seguida a Representante Residente do PNUD entre 1992 a 94. E de ano passado para esta data é o serra-leonês Alfred Sallia Fawundu (nota-se que este é Representante Residente do PNUD na Guiné-Bissau desde Outubro de 1994 - dois meses após as primeiras eleições pluralistas do país).

DATAS COMEMORADAS PELO PNUD NA GUINÉ-BISSAU

8 de Março, Dia Internacional da Mulher, organizado conjuntamente por UNIFEM/PNUD, 23 de Março - Dia Mundial da Meteorologia, (WHO/PNUD). Dia 7 de Abril - Dia Mundial da Saúde (WHO), e 1º de Maio - Dia Internacional dos Trabalhadores. 17 de Maio - Dia

Mundial das Telecomunicações e dois dias antes, ou seja, 15 de Maio é celebrado mundialmente o Dia da Família.

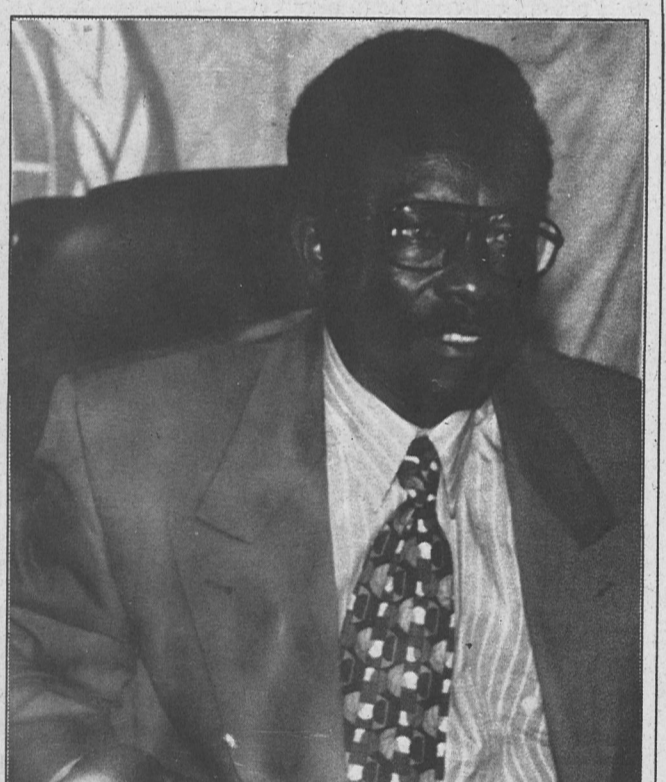
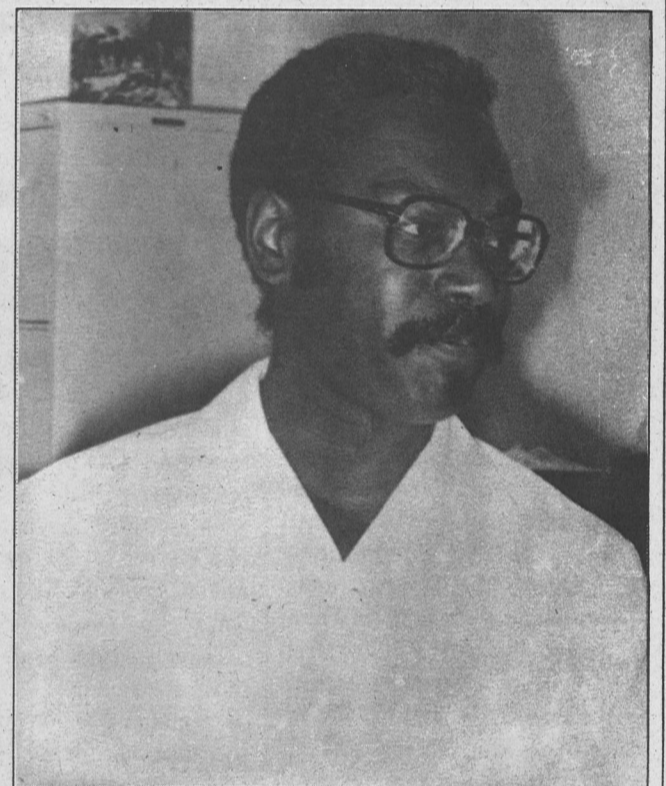
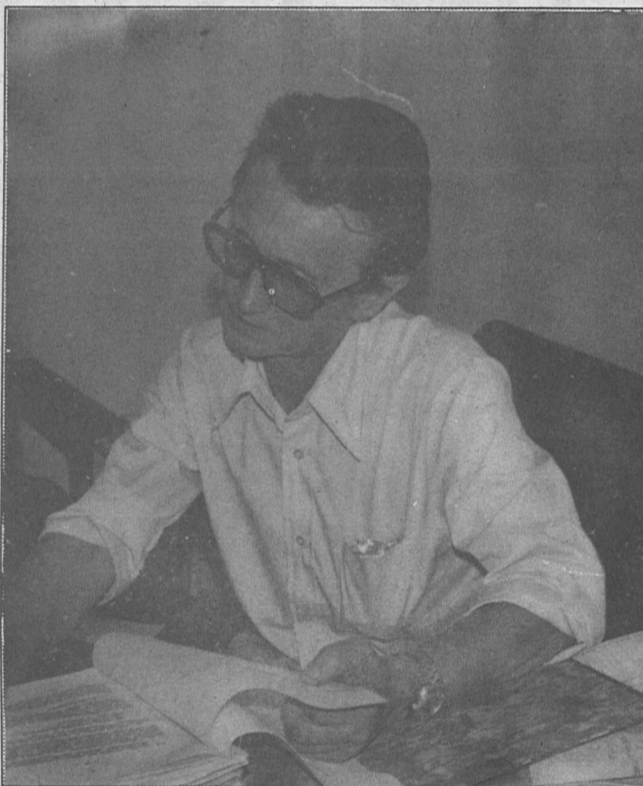
- 5 de Junho ficou conhecido como Dia Mundial do Meio-Ambiente (UNEP/PNUD) e 26 de Junho, Dia Mundial de Prevenção e de Combate à Droga. 11 de Julho é consagrado a Dia Internacional da População (UNFPA/PNUD). Em 8 de Setembro de cada ano é comemorado o Dia Internacional da Alfabetização (UNESCO/PNUD) e a terceira terça-feira de cada mês de Setembro

é celebrado o Dia Mundial da Paz (UN/PNUD).

Assim na terceira semana de Setembro o mundo comemora o Dia Mundial Marítima. Primeira segunda-feira de Outubro é celebrado o Dia Mundial do Habitat (Habitat/PNUD) e 9 de Outubro celebra-se Dia Mundial dos Correios. 16 de Outubro - Dia Mundial da Alimentação (FAO/PNUD). 24 de Outubro - Dia das Nações Unidas (NU/PNUD) e no dia 11 de Setembro comemora-se anualmente o Espaço da Ciência e

da Paz (UNESCO/PNUD Primeiro de Dezembro é Dia Mundial da SIDA (o flagelo do Século) WHO.

5 de Dezembro Dia Internacional dos Voluntários das Nações Unidas UNV/PNUD seguido do Dia Mundial dos Direitos do Homem - 10 de Dezembro UN/PNUD e finalmente 11 de Dezembro é Jornada Mundial da Infância (UNICEF).



O Chefe de Estado, João Bernardo Vieira, lançou um vibrante apelo ao povo guineense, no dia 24 do corrente, por ocasião da Festa Nacional, para que as comemorações do 22º aniversário da independência nacional "sejam colocadas sob o signo do Trabalho e da Unidade Nacionais".

Na sua intervenção Nino Vieira disse que "a sociedade saberá viver o momento histórico que atravessamos com a necessária responsabilidade, coragem, compreensão e tolerância, única forma de darmos resposta efectiva aos problemas da desigualdade de condições de vida e acesso às oportunidades, às insuficiências produtivas, aos desequilíbrios regionais, aos problemas do meio-ambiente e a tantos outros".

Presidente da República agradeceu a comunidade internacional pelo apoio que tem dado a Guiné-Bissau afirmando: "Hoje, a vossa solidariedade continua a reverter-se de importância fundamental sobretudo neste momento em que fortes constrangimentos que escapam ao nosso controle têm-se reflectido de forma tão negativa no esforço do reajustamento da economia nacional, com todas as consequências que o facto comporta para a afirmação do processo democrático em curso". Publicamos na íntegra a mensagem:

Neste acto central comemorativo do 22º Aniversário da Independência Nacional, o nosso primeiro pensamento dirige-se para a figura de AMÍLCAR CABRAL - o Fundador da Nacionalidade - e para todos os heróicos companheiros tomados na Luta de Libertação que tornou possível a reconquista da dignidade do Homem guineense.

Passados 22 anos sobre a nossa existência como nação soberana, o momento convida-nos a reflectir, com coragem e realismo, sobre o caminho percorrido e dessa reflexão retirar os ensinamentos tanto das vitórias como dos insucessos que marcaram a nossa vida.

Sem derrotismo perante os fracassos, mas também sem triunfalismos excessivos perante os sucessos, o nosso povo saberá chegar a uma justa avaliação da situação real do país, o qual está inserido num continente a braços com pesados constrangimentos e num mundo em que as relações entre os homens tornam urgentes que ao egoísmo se substitua a solidariedade necessária à criação de uma nova ordem de maior justiça.

Analisar o presente com

realismo e perspectivar o futuro com confiança significa sentirmo-nos encorajados com os resultados já alcançados nos domínios da educação, da saúde, da construção de infra-estruturas e da promoção da economia nacional.

Mas, também, significa que não podemos ignorar que milhares de crianças que hoje têm acesso a escola, correspondem centenas que ainda continuam analfabetas.

Significa que aos numerosos quadros formados nestes anos de independência contrapõem-se a existência de largas massas da juventude sem formação profissional e sem emprego.

Significa que se hoje as nossas populações têm acesso a um posto de saúde quantos carecem ainda de uma cobertura sanitária mesmo que elementar?

Significa ainda que se procurarmos dinamizar a nossa economia e criar as condições de bem-estar social, o salário mínimo nacional continua muito aquém dos custos de vida, dificultando o acesso a produtos básicos tais como o arroz.

É verdade que muito mudou no país que há 22 anos atrás, assumimos nas matas do Boé, destroçados por uma guerra devastadora, esgotado por séculos de exploração des-

Aniversário da assinalado do Trabalho e da



► NINO VIEIRA prefere o seu discurso de apelo ao trabalho e a unidade nacional

munido dos mais elementares recursos humanos e materiais.

Mas são essas mudanças, essas vitórias que alcançamos, que nos dão uma visão clara dos grandes problemas que ainda enfrentamos, da longa

caminhada que perante nós se acha.

É essa qualidade de saber de onde viemos e para onde vamos, que nos traz a coragem, a determinação para prosseguirmos o esforço nacio-

nal.

O maior orgulho dos dirigentes desta nação reside no facto de termos sabido nestes 22 anos e, particularmente, a partir do Movimento Reajustador do 14 de Novembro criar

as condições para reencontrarmos a confiança em nós mesmos no futuro do país.

Isto foi possível porque preservamos o clima interno graças ao qual progressivamente se fortale-

Independência sob signo Unidade Nacionais

Unidade Nacional e se firma o quadro democrático que permite agora ao nosso povo assumir plenamente o seu destino.

Devido a esse facto estão hoje criadas as condições para uma verdadeira participação nacional na qual todos os cidadãos, independentemente das suas origens, opções religiosas e políticas, podem pretender dar a sua contribuição na tarefa exaltante da construção do país.

Hoje o nosso país, graças ao exemplar processo democrático em curso, transmite à África e ao Mundo um claro sinal de querer transformar-se, em cada dia que passa, numa verdadeira nação digna e orgulhosa do seu destino e dos seus filhos.

Aos receios de convulsões internas alimentadas pela intolerância política e pelo divisionismo tribal substituiu-se progressivamente um clima de maior serenidade no qual as propostas políticas para a solução dos problemas se fazem sem temor, fruto de um esforço de diálogo entre partidos políticos entre as instituições, entre o Estado e a sociedade.

Sentimo-nos pois orgulhosos de poder dizer que apesar dos constrangimentos económicos e sociais, o país está decidido a enveredar, com determinação, na procura dos grandes projectos e consensos



► CHEFE DE ESTADO E DO GOVERNO lado a lado no dia nacional da Guiné-Bissau

nacionais que nos permitirão avançar para um caminho de maior justiça social, de liberdades garantidas e de uma melhor democracia.

Em suma, criamos nestes anos de difícil luta e de gran-

des dificuldades as bases políticas para o surgimento de uma Guiné-Bissau democrática, mais unida, portanto melhor preparada para o arranque económico baseado nas potencialidades existentes

e que certamente nos permitam assegurar o nosso próprio destino.

Nesta nova etapa de transformação do país as instituições do Estado e a sociedade civil no seu todo são chamados a

assumir com crescente responsabilidade e dedicação a liderança do esforço do desenvolvimento económico que se impõe.

Neste sentido encorajamos a Assembleia Nacional Popular a prosseguir o seu debate franco, responsável e orientador sobre as grandes questões nacionais, prestigiando-se assim a acção das representações parlamentares.

Nessa perspectiva, reafirmamos também a nossa confiança numa acção governativa de crescente dinamismo, promotora das condições materiais e institucionais que permitam a todos os guineenses beneficiar das oportunidades, que o país oferece: - Mais e melhores empregos, serviços públicos mais eficazes, sistema educacional e sanitário mais alargado, acesso a habitação digna, desenvolvimento regional mais dinâmico e equilibrado, eis os objectivos prioritários que devem comprometer a nossa vontade e a nossa acção.

O novo projecto nacional exige também acções decididas para consolidar um sistema judicial que garante plenamente a segurança jurídica dos cidadãos e o devido respeito dos seus direitos fundamentais por parte das instituições públicas.

E é, finalmente, sobre a sociedade guineense no seu todo que repousa a última responsabilidade na correcção dos erros e na consolidação do combate que desenvolvemos contra os velhos e os novos desafios.

Estou confiante que ela saberá viver o momento histórico que atravessamos com a necessária responsabilidade, coragem, compreensão e tolerância, única forma de darmos respostas efectiva aos problemas da desigualdade de condições de vida, e acesso às oportunidades, às insuficiências produtivas, aos desequilíbrios regionais, aos problemas do meio ambiente e a tantos outros.

SENHORAS E SENHORES,

Presentes nesta sala, juntamente com os representantes das instituições do Estado e das forças vivas da nação, encontram-se os ilustres membros do Corpo Diplomático e das organizações internacionais acreditados no país.

Apraz-me reafirmar, perante vós, o profundo reconhecimento da nação pelo apoio determinante que a comunidade internacional não deixou de conceder ao meu país durante estes anos de Reconstrução Nacional.

Hoje, a vossa solidariedade continua a revertir-se de importância fundamental sobretudo neste momento em que fortes constrangimentos que escapam ao nosso controle têm-se reflectido de forma tão negativa no esforço do reajustamento da economia nacional, com todas as consequências que o facto comporta para a afirmação do processo democrático em curso.

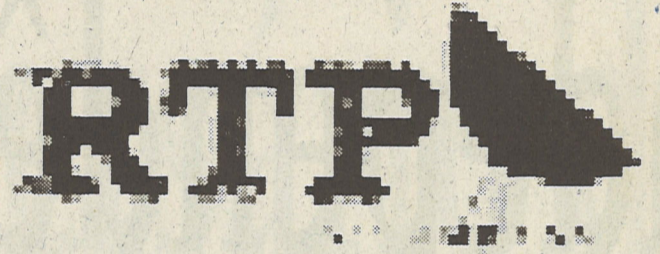
Essas ameaças que já se manifestam de forma tão perturbadora em inúmeros países africanos estão entretanto a merecer uma crescente atenção por parte dos nossos parceiros internacionais, pelo que confio na continuação dos esforços tendentes a tornar mais realista e efectiva a compreensão dos grandes problemas estruturais que enfrentamos.

CAROS COMPATRIOTAS,

Lanço um apelo para que estas comemorações sejam colocadas sob o signo do Trabalho e da Unidade Nacionais.

É Imperativo que assim seja pois perante as dificuldades do momento é necessário unirmo-nos e reforçar a nossa confiança no futuro. O futuro de um povo corajoso que tanto na guerra como na paz já provou que sabe lutar para vencer e afirmar a dignidade pela qual AMÍLCAR CABRAL e os nossos heróicos companheiros sacrificaram as suas vidas.

Programa semanal



Sexta 6/Outubro 1995

00.15 A Banqueira do Povo (repetição)
01.00 24 Horas RTPi
01.30 Remate TV2
01.45 Acontece
02.00 Futebol: Porto-Boavista (repetição)
04.00 Praça da Alegria (repetição)
05.30 24 Horas RTPi (repetição)
06.00 Remate C1
06.15 Acontece (repetição)
06.30 TV Mulher (repetição)
07.30 Sinais RTPi (repetição)
08.00 Notícias (Dir)
08.15 Notas para si com "UHF"
08.45 RTPi Júnior
* O Quadro Roubado
* Pit, o Coelho Verde
* Mais Olhos que Barriga
09.45 Notícias (Dir)
10.00 Praça da Alegria
11.30 Tudo ao Molho e fé em Deus (repetição)
12.00 Roleta Russa (repetição)
13.00 Jornal da Tarde
13.45 A Banqueira do Povo
14.30 Memórias da TV
* O Rosto da Europa
* Isto é Magia
* André Topa-Tudo
* Culinária
* Vida por Vida
* Ricardina e Marta
17.00 TV Mulher
18.00 RTPi Júnior
* Museu Vivo
* Caixa do Be-a-Ba
19.00 Sinais RTPi
19.30 Nico d'Obra
20.00 Telejornal
20.45 Vila Faia
21.30 Palavras Ditas
22.00 A Cativa que me tem Cativo
23.00 Roleta Russa

Sábado 7/Outubro 1995

00.15 Banqueira do Povo (Repetição)
01.00 24 Horas RTPi
01.30 Remate TV2
01.45 Acontece
02.00 Palavras Ditas (repetição)
02.30 Na ponta da Língua (repetição)
04.00 Praça da Alegria (repetição)
05.30 24 Horas RTPi (repetição)
06.00 Remate C1
06.15 Acontece (repetição)
06.30 TV Mulher (repetição)
07.30 Sinais RTPi (repetição)

08.00 Artes e Letras (repetição)
09.00 Portugal sem fim (repetição)
10.00 Caixa do Be-a-Ba (compacto da semana)
12.30 Música dos outros (repetição)
13.00 Jornal da Tarde
13.15 Alhos e Bugalhos
13.30 Portuguesmente Falando
14.30 Falhas e Fífiás
15.00 Notas para si com "Ravel" (repetição)
15.30 Cinema: "Rosa de Alfama"
17.00 Amores Perfeitos
18.00 Musical: Todos ao Coliseu
19.00 Cantares de Amigo
20.00 Telejornal
20.45 Cinema: "Encontros Imperfeitos"
22.30 Parabéns

Domingo 8/Outubro 1995

00.30 24 Horas RTPi
01.00 Remate TV2
01.30 Cantares de Amigo (repetição)
02.30 Musical: Todos ao Coliseu (repetição)
03.30 Conversas Vadias (repetição)
04.00 A Música dos Outros (repetição)
04.45 Ideias com História (repetição)
05.30 24 Horas RTPi (repetição)
06.00 Remate CN1
06.30 Roleta Russa (repetição)
07.30 86-60-86 (repetição)
08.00 A Cativa que me tem Cativo (repetição)
09.00 Grande Noite (repetição)
10.00 Vila Faia (compacto da semana)
12.30 Sem Limites I
13.00 Jornal da Tarde
13.15 Alhos e Bugalhos
13.30 Portuguesmente Falando
14.00 Regiões
15.00 Missa Dominical
16.00 Agildo Ribeiro
17.00 Made in Portugal
17.30 Vá para Fora cá Dentro
17.45 Casados de Fresco
19.00 Roberto Leal
20.00 Telejornal
20.45 Cinema: "O Leão da Estrela"
22.30 Notas para si (repetição)
23.00 Domingo Desportivo

Segunda 9/Outubro 1995

00.30 24 Horas RTPi
01.00 Cinema: "Rosa

de Alfama" (repetição)
02.30 Casados de Fresco (repetição)
04.00 O Leão da Estrela (repetição)
05.30 24 Horas RTPi (repetição)
06.00 Regiões (repetição)
07.00 Notas para si com "Ravel" (repetição)
07.30 Falhas e Fífiás (repetição)
08.00 Notícias (dir)
08.15 Notas para si com "Trio Odemira"
08.45 RTPi Júnior
* No Tempo dos Afonsinhos
* Pit, O Coelho Verde
* Árvore dos Patafúrdios
09.45 Notícias (dif)
10.00 Praça da Alegria
11.30 Domingo Desportivo (repetição)
13.00 Jornal da Tarde
13.45 A Banqueira do Povo
14.30 Memórias da TV
* Rotas do Extremo Ocidente
* A Filha da Cornélia
* Ricardina e Marta
17.00 Os Dias Úteis
18.00 RTPi Júnior
* Romance da Raposa
* Os melhores Anos
19.00 Sinais RTPi
19.30 Tudo ao Molho e Fé em Deus
20.00 Telejornal
20.45 Vila Faia
21.30 86-60-86
22.00 Portugal sem fim
22.45 2ª Parte

Terça 10/Outubro 1995

00.15 A Banqueira do Povo (repetição)
01.00 24 Horas RTPi
01.30 Remate TV2
01.45 Acontece
02.00 Parabéns (repetição)
04.00 Praça da Alegria (repetição)
05.30 24 Horas RTPi (repetição)
06.00 Remate CN1
06.15 Acontece (repetição)
06.30 Os dias úteis (repetição)
07.30 Sinais RTPi (repetição)
08.00 Notícias (dir)
08.15 Notas para si com "Pedro Barroso"
08.45 RTPi Júnior
* Ícaro
* Mais olhos que Barriga
09.45 Notícias (dif)
10.00 Praça da Alegria
11.30 2ª Parte (repetição)
13.00 Jornal da Tarde

13.45 A Banqueira do Povo
14.30 Memórias da TV
* Portugal de Faça e Garto
* Musical com Paulo de Carvalho
* Viagens na minha Terra
* Ricardina e Marta
17.00 Os dias úteis
18.00 Futebol em Directo Austria/Portugal
20.00 Telejornal
20.45 Vila Faia
21.30 Na ponta da Língua
23.00 Grande Noite

Quarta 11/Outubro 1995

00.15 A Banqueira do Povo (repetição)
01.00 24 Horas RTPi
01.30 Remate TV2
01.45 Acontece
02.00 Tudo ao molho e fé em Deus (repetição)
02.30 Futebol: Austria/Portugal (repetição)
04.00 Praça da Alegria (repetição)
05.30 24 Horas RTPi (repetição)
06.00 Remate CN1
06.15 Acontece (repetição)
06.30 Os dias úteis (repetição)
07.30 Sinais RTPi (repetição)
08.00 Notícias (dir)
08.15 Notas para si com "Sérgio Godinho"
08.45 RTPi Júnior
* O Bando dos quatro
* Mais olhos que Barriga
09.45 Notícias (dir)
10.00 Praça da Alegria
11.30 Na ponta da Língua (repetição)
13.00 Jornal da Tarde
13.45 A Banqueira do Povo
14.30 Memórias da TV
* Danças vivas
* A cidade e o rio
* Ricardina e Marta
16.15 Os dias úteis
17.00 RTPi Júnior
* Amigos do Tejo
* Os melhores Anos
18.00 Sinais RTPi
18.30 Made in Portugal (repetição)
19.00 Vila Faia
20.00 Telejornal
20.45 Futebol em Directo Austria/Portugal
22.30 Vá para fora cá dentro
22.45 Conversas vadias
23.30 Lendas e factos da História de Portugal

Quinta 12 Outubro 1995

00.15 A Banqueira do Povo (repetição)
01.00 24 Horas RTPi
01.30 Acontece

02.00 Nico d'Obra (repetição)
02.30 Futebol (repetição)
04.00 Praça da Alegria (repetição)
05.30 24 Horas RTPi (repetição)
06.00 Remate CN1
06.15 Acontece (repetição)
06.30 Os dias úteis (repetição)
07.30 Sinais RTPi (repetição)
08.00 Notícias (dir)
08.15 Notas para si com "Paulo Gonzo"
08.45 RTPi Júnior
* Tal pai tal filho
09.45 Notícias (dif)
10.00 Praça da Alegria
11.30 Casados de Fresco (repetição)
13.00 Jornal da Tarde
13.45 A Banqueira do Povo
14.30 Memórias da TV
* Em busca da memória
* Os Bonecos da Bola
* Ideias com História
* Ricardina e Marta
17.00 Os dias Úteis
18.00 RTPi Júnior
* Ao ar Livre
* Os melhores Anos
19.00 Sinais RTPi
19.30 Sem limites 2ª Parte (repetição)
20.00 Telejornal
20.45 Vila Faia
21.30 Prova Oral
23.00 Rotações

13 Sexta Outubro 1995

00.15 A Banqueira do Povo (repetição)
01.00 24 Horas RTPi
01.30 Remate TV2
01.45 Acontece
01.50 Procissão das Velas (diferido)
02.15 Roberto Leal (repetição)
03.00 Amores Perfeitos (repetição)
04.00 Praça da Alegria (repetição)
05.30 24 Horas RTPi (repetição)
06.00 Remate CN1
06.15 Acontece (repetição)
06.30 Os Dias Úteis (repetição)
07.30 Sinais RTPi (repetição)
08.00 Notícias (Dir)
08.15 Notas para si com Simone
08.45 RTPi Júnior

* Mais olhos que Barriga
09.45 Notícias (Dir)
10.00 Praça da Alegria
11.30 Tudo ao molho e fé em Deus (repetição)
12.00 Roleta Russa (repetição)
13.00 Jornal da Tarde
13.45 A Banqueira do Povo
14.30 Memórias da TV
* O rosto da Europa
* Isto é Magia
* Culinária
* Vida por Vida
* Ricardina e Marta
17.00 Os dias Úteis
18.00 RTPi Júnior
* Museu Vivo
* os Melhores Anos
19.00 Sinais RTPi
19.30 Nico d'Obra
20.00 Telejornal
20.45 Vila Faia
21.00 Esta cativa que me deixa Cativo
22.45 Roleta Russa

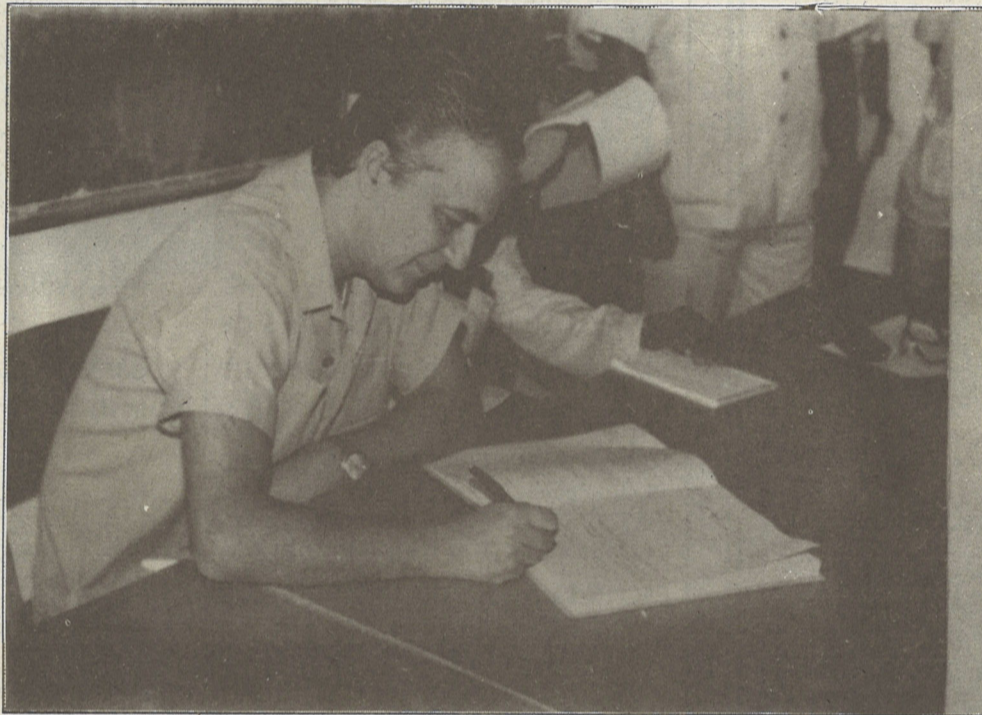
14 Sábado Outubro

00.15 A Banqueira do Povo (repetição)
01.00 24 Horas RTPi
01.30 Remate TV2
01.45 Acontece
02.00 Palavras Ditas (repetição)
02.30 Na Ponta da Língua (repetição)
04.00 Praça da Alegria (repetição)
05.30 24 Horas RTPi (repetição)
06.00 Remate CN1
06.15 Acontece (repetição)
06.30 Os dias Úteis (repetição)
07.30 Sinais RTPi (repetição)
08.00 Artes e Letras (repetição)
09.00 Portugal sem Fim (repetição)
10.00 A Banqueira do Povo (compacto da semana)
12.30 Música dos Outros
13.00 Jornal da Tarde
13.30 A Par e Passo
14.30 Falhas e Fífiás (repetição)
15.00 Amores Perfeitos
16.00 Quem é quem
17.00 Cantares de Amigo
18.00 Futebol em Directo Benfica/Gil Vicente
20.00 Telejornal
20.45 Futebol em Directo Braga/Porto
22.45 Parabéns

A convite da ministra da Saúde Pública, Eugénia Saldanha, visitou o país uma importante delegação da Fundação Calouste Gulbenkian com o objectivo de reanalisar a cooperação bilateral. No final da visita de contactos e de trabalho, de uma semana, o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian Dr. Victor de Sá Machado rubricou o protocolo de cooperação com a ministra da Saúde Pública.

Cooperação entre Fundação Calouste Gulbenkian-Guiné-Bissau

Privilegiada a formação profissional



► O ADMINISTRADOR da Fundação Gulbenkian, Dr. Sá Machado (Foto arquivo)

No âmbito da nova fase de colaboração entre o Ministério da Saúde Pública e a Fundação Calouste Gulbenkian entendeu-se (e bem!) que o esforço de cooperação se orientasse no sentido de que o Hospital Nacional "Simão Mendes", através do esforço das suas capacidades humanas e materiais, desempenhe o seu verdadeiro papel de referência nacional colmatando as lacunas existentes relativamente à prestação de serviços, reduzindo assim, de forma considerável, as evacuações de doentes para o estrangeiro.

À luz desta solicitação, a Fundação Calouste Gulbenkian concordou com o diagnóstico apresentado pelas nossas autoridades e considerou que a

recuperação de alguns serviços indispensáveis no Hospital "Simão Mendes" (paralisados há bastante tempo) seja necessá-

rio e que isso se assente na existência de técnicos nacionais devidamente qualificados. Por isso, a oferta de equipamentos

só se justifica após a conclusão das respectivas acções de formação.

Nesta vertente, a Fundação-

Calouste Gulbenkian garantiu ao Ministério da Saúde Pública o apoio à especialização de 12 médicos em diferentes áreas desde a Radiologia, Patologia Clínica, Anatomia Patológica, Medicina Interna, Cirurgia (Torácica, Neu-cirurgia e Urologia), Pediatria, Neurologia e Estomatologia.

À nível de equipamento e assistência técnica, prevê-se, segundo o protocolo, a realização, quando tal se justificar, de missões de avaliação das necessidades em equipamentos de alguns serviços.

Outros apoios pontuais destinados à Cardiologia, Imageologia, Cirurgia, Pediatria e a consolidação do apoio aos serviços de Oftalmologia constam no protocolo de cooperação assinado, da nossa parte, pela ministra da Saúde Pública, Eugénia Saldanha e da parte portuguesa, Dr. Victor de Sá Machado.

Em relação aos apoios pontuais a Fundação, de acordo com o documento final, espera-

rá que o Ministério da Saúde Pública apresente propostas concretas.

Eugénia Saldanha fez questão de deixar ali o "velho recado" dizendo que "cabe-nos a nós, todos guineenses em geral e o pessoal da Saúde em particular, demonstrar-nos merecedores de esforços afins", salientou referindo-se indirectamente aos constantes roubos que se verificam um pouco por todos os Ministérios Públicos. A governante guineense apontou o dedo na ferida ao lembrar que o Hospital Nacional "Simão Mendes" atravessa uma situação difícil, com grandes carências em termos de equipamentos e condições de exercício profissional, ainda agravados pela má condição de sanidade do meio.

Entretanto, Eugénia Saldanha agradeceu o apoio dado por e exortou maior empenho do pessoal da Saúde para que os benefícios desta cooperação tivessem continuidade e contribuam para o reforço dos tradicionais laços de amizade entre a Guiné-Bissau e Portugal.

Paralelamente a esta agenda, o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian foi recebido, sucessivamente, em audiências, pelo Primeiro-Ministro, alguns ministros, a Presidência da República e conferenciou-se com o Representante Residente da Organização Mundial da Saúde, em Bissau.

À título privado o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian deslocou-se ao Norte do país, concretamente à exótica praia de Varela, dois dias antes de regressar a Lisboa.

Abduramane Djaló (many)

Torneio de andebol

No quadro das comemorações da festa nacional (XXII aniversário) da independência, a Federação de Andebol organizou um torneio da referida modalidade alusivo a data. Neste torneio tomaram parte quatro equipas - duas do nosso país e duas do Senegal de ambos os sexos - concretamente as de Ziguinchor. Disputou-se dois encontros e nestas as raparigas guineenses foram cilindradas pelas casamancesas pela marca de 11/22.

A equipa nacional orientada por André da Costa vulgarmente conhecido por "Carlitos" entrou mal no jogo. Desde o início do prélio, essa formação foi incapaz de assegurar a bola deixando o adversário dominar o meio campo permitindo-lhes sair em constantes contra-ataques. Tecnicamente e taticamente as casamancesas foram superiores em relação as nossas raparigas. Estes dois aspectos foram determinantes e foram sobretudo estes factores que ditaram a vitória.

Um resultado justo, sem constestação e sem influência da equipa da arbitragem.

A segunda partida entre os rapazes começou bem e acabou mal. Isto é, antes do término do encontro verificou-se o abandono do campo pela turma senegalesa, quando estavam a perder por tangencial 8/7. Os "pupilos" de Alberto Dias e de Aliu Indjai entraram no terreno com dinamismo sufocando o adversário até no seu último reduto.

Destacaram neste jogo Adélio Aleluia, Gil Gilson Zé Coro, Osvaldo e particularmente o guarda-redes, Ivandro que várias ocasiões negou que a sua baliza fosse violada.

Quando faltava dez minutos do fim da partida, a formação segalesa abandonou o recinto do jogo quando estava a perder por diferença de uma bola.

Seleção feminina: Amínata, Fátima Mendes, Fátima Só, Freda, Fenda, Vanesa, Ruth, Sandita, Tininha, Dara, Ana Bela e Mariza.

Treinador: André Da Costa "Carlitos".

Seleção masculina: Ivandro, Gil, Edgar, Beto, Fodé, Abel, Osvaldo, Adélio, Gilson, Zé Coró, Deo, Rui e Hilário.

Treinador: Alberto Dias "Bete"; adjunto: Aliu Indjai.

Porfírio Mendonça

Fazer e ensinar a fazer É o lema CEFCAP

O Desenvolvimento da população e das actividades económicas de um país requer um processo sistemático de formação, capacitação e aperfeiçoamento profissional, este é uma das apostas que "ARLOECO, Lda. uma instituição do tipo CENFA, aliás, ela inspira-se na Formação, Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional (CEFCAP).

De acordo com um manifesto explicativo da sua vocação, ele pretende ainda contribuir para a elevação das capacidades organizativas do pessoal que trabalha na Administração Pública, empresas privadas, institutos de

Investigação, ONG's estudantes que finalizam liceus e outros profissionais.

Segundo DR. Tomaz Collazo, um dos sócios da ARLECO LDA, os programas do CEFAP são adequados às necessidades específicas de capacitação ou aperfeiçoamento profissional do pessoal, sem ter em conta o nível de formação, desde o básico até ao superior, e com resultados teóricos-práticos de imediata aplicação.

Como estratégia imediata o CEFAP aposta organizar cursos, atelier, seminários de capacitação para o aperfeiçoamento profissional, que permitam elevar o nível de capacitação para o aperfeiçoamento profissional, que permitam elevar a capacidade organizativa e profissional do pessoal com a finalidade de desenvolver com maior eficiência os trabalhos, permitindo solucionar, entre outros, os requerimentos de:

- Organização, controlo, análise e direcção dos trabalhos;

organizar censos, inquéritos relacionados com a população ou a economia e sistemas de informação das contas nacionais; aprofundar análises sócio-demográficas das mulheres, crianças e na população e aplicação das matemáticas na economia elaboração de projectos de população, aplicação das técnicas de amostragem, entre outros, constituem outra parte da estatística.

São objectivos principais do centro, a curto prazo, criar capacidades metodológicas-práticas que permitam a organização das investigações sociais, desenvolver no pessoal as capacidades de avaliação e integração das estatísticas resultantes dos inquéritos, recenseamentos e das investigações em geral, instalação e exploração dos programas de computadores para elaborar as projecções de população, análise demográfica e estatística e desenvolver a formação profissional das técnicas da contabilidade básicas até

superior e especialidade do análise de custo auditório e matemáticas financeiras, entre outros.

A médio prazo o CEFAP pretende desenvolver as capacidades organizativas e práticas do pessoal nas diferentes matérias teóricas-práticas que recebem nos diferentes cursos, segundo suas especialidades. Numa palavra, o centro propõe-se a actuar em duas áreas específicas: prestação de serviços técnicos e formação profissional.

Os cursos serão orientados por um corpo de professores com base na experiência profissional e com nível universitário, os quais podem ser de origem nacional ou expatriado. O CEFAP tem a sua sede no Bairro d'Ajuda 1ª fase.

Simão Abina

STEIA, SA

 TOYOTA

LAND CRUISER
STATION WAGON



Importador e distribuidor oficial
da TOYOTA Japão para a Guiné-Bissau

Tel.: 20 13 47
Fax: 20 12 27

 TOYOTA

TOYOTA MOTOR CORPORATION

CERTIDÃO

- CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e oito de Abril do ano de mil novecentos e noventa e cinco, lavrada neste Cartório e exarada de folhas quarenta e sete a quarenta e oito verso, no livro de notas para escrituras diversas número cento e sessenta e nove, foi celebrada uma escritura de "HABILITAÇÃO DE HERDEIROS", por óbito de MARIANA ISAAC DA COSTA, de setenta e sete anos de idade, doméstica, natural de Farim, Oio, filha de Pedro Isaac da Costa e de Rosa Gomes, falecidos, a falecida teve a sua última residência em Bissau, era solteira, maior, faleceu aos 10 (dez) dias do mês de Março do ano de mil novecentos e noventa e cinco, nesta cidade de Bissau e o seu cadáver foi sepultado no Cemitério de Bissau

Mas certifico que na operada escritura foram declarados como únicos herdeiros os seus filhos a saber:

MARIA MARGARIDA ISAAC DA COSTA PAQUETE, nascida a 24 de Novembro de 1937, em Bissau, casada com Aguinaldo Belmiro de Sousa Paquete, residente em Bissau;

PEDRO AUGUSTO GODINHO GOMES, nascido a 13 de Maio de 1942, em Bissau, casado com Henriqueta António da Silva Godinho Gomes, e residentes em Bissau e MARIA ANTONIETA ISAAC DA COSTA, nascida a 8 de Janeiro de 1951 em Bissau, casada com Rolando Brito Nascimento e residentes em Cabo Verde.

Está Conforme

Carório Notarial em Bissau, 22 de Maio de 1995.

Resolvo as emendas no que diz: "ISAAC", casado", em Bissau"

Entrelinhei: Dez"
A. AJUDANTE,

ANÚNCIO

A DELEGAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA EM BISSAU, ANUNCIA A VENDA DOS SEGUINTE EQUIPAMENTOS

- Computadores
"OLIVETTI" M 240,
M 205, M 290 e M 305.

- Syphon p/óleo motor

- Gerador 27KW BOSH

- Máquina Fotocopiadora
"MINOLTA EP 4230".

- Estante biblioteca
em pinho

Os referidos equipamentos serão vendidos no estado em que se encontram e estarão disponíveis para inspecção na respectiva delegação sita no Bairro de Penha, das nove as quinze horas.

Os interessados deverão comunicar as propostas de cada equipamento num envelope fechado a delegação assim como os possíveis contactos por telefone, até as 12 do dia 17/10/95.

Os pagamentos deverão ser feitos imediatamente ou com cheque visado.

Os resultados do concurso das propostas serão afixadas na delegação no dia 19/10/95.

Cada equipamento pertencerá a proposta mais alta.

Um prazo até ao dia 23/10/95 será dado aos compradores para o levantamento dos equipamentos.

Eleições Legislativas Portuguesas

Vitória do PS é significativa para a democracia

O presidente da Câmara de Lisboa e candidato às presidenciais de 1996, Jorge Sampaio, considerou a vitória do PSD "altamente significativa para a democracia portuguesa".

Jorge Sampaio, que falava na chegada ao Hotel Altis, disse aos jornalistas que o povo "escolheu a alternativa e a alternância democrática".

"Isso é muito positivo para a democracia portuguesa e para os desafios que iremos enfrentar", afirmou manifestando-se esperançoso num "bom Governo de estabilidade e de unidade nacional".

O candidato socialista às eleições presidenciais sublinhou que a democracia portuguesa "está de parabéns".

Felicitou ainda António Guterres e Almeida Santos, mas também Carlos Carvalhas, Fernando Nogueira e Manuel Monteiro por considerar necessário "que a oposição fará o seu papel".

Quando entrava no Hotel Altis, Sampaio foi rodeado pelos seus apoiantes solícitos que se encontravam no local e que gritavam "Nós queremos Sampaio à presidência".

DESÂNIMO NA SEDE NACIONAL DO PSD

Na sede nacional do PSD viveu-se na noite do domingo, 1 do corrente, momentos de verdadeiro desânimo na medida em que a evolução dos resultados eleitorais definiu-se os contornos da vitória do PS e os mais optimistas deixaram de ter argumentos.

Pouco antes das 21:00 horas era já visível o desânimo entre os apoiantes e militantes Social Democratas perante a inevitável vitória do PS nas eleições legislativas, acabando a partir dessa altura os comentários de alguns membros do "staff" de Fernando Nogueira que até remetiam os jornalistas para "os resultados finais".

O desânimo dos social-democratas era particularmente visível na sala que estava destinado aos convidados e que nunca chegou a ter mais do que algumas dezenas de pessoas, a maior parte dos quais funcionários e membros do partido.

"Na hora da derrota é que se vê os amigos", comentava um dos presentes, numa alusão ao facto de o PSD estar a contar com muito mais pessoas na sala.

Entre os elementos que acompanharam Dr. Fernando Nogueira na campanha eleitoral, a triteza da derrota ainda era maior. "Ele não merecia isto, fez o possível e o impossível para ganhar, mas tudo teve contra ele", disse a agência

Lusa um dos elementos da comitiva "laranja" que percorreu o país.

Os poucos responsáveis do PSD que se deslocaram ao exterior da sede do partido defenderam a mesma tese em conversa com os jornalistas, salientando de forma quase unânime que o lugar de Fernando Nogueira, enquanto o presidente do PSD, não deve ser posto em causa.

"Esta não é uma derrota de Fernando Nogueira, é uma derrota do PSD", afirmou Mira Amaral, salientando que a estratégia seguida pelo partido "deve ser analisada nos próprios órgãos".

Rui Machete, presidente da Fundação Luso-Americana, defendeu a mesma ideia. "Num partido responsável como o PSD, não se pode começar a cortar cabeças por causa de uma derrota".

CARVALHAS RECONHECE QUE A CDU NÃO SAIU REFORÇADA

Carlos Carvalhas reconheceu que a CDU não saiu reforçada, embora tenha atingido os seus "principais objectivos político-partidários".

O líder de PCP considerou que os resultados eleitorais representaram uma "grande derrota da direita" e "salientou a circunstância de os partidos de direita, PSD e CDS-PP, ficarem a partir de agora em mino-

ria na Assembleia da República".

O "afastamento do PSD do Governo" significou, segundo Carvalhas, uma "profunda condenação" da sua política, e uma "grande vontade de mudança que não pode ser defraudada".

A campanha de CDU "muito contribuiu para que assim acontecesse", observou o líder do PCP.

A CDU, "não tendo atingido o seu objectivo de reforço" manteve "no essencial as suas posições", continuando a ser uma força "indispensável", segundo Carvalhas.

Tal situação ocorreu, para o líder do PCP, num cenário de "extrema bipolarização", que considerou ter sido "incentivada" por alguns órgãos da Comunicação Social.

A "propaganda de que para derrotar o PSD preciso votar PS surtiu efeito" - observou Carvalhas.

Contudo, "os graves problemas com que o país está confrontado não autorizam ao PS uma postura triunfalista e auto-suficiente" - disse.

Assim "seria particularmente positiva que o PS viesse a entender a votação que averbou, não como uma expressão de efectiva mudança de política aspirada, mas como razão para uma mera alteração dos executantes do essencial da política agora condenada".

O líder do PCP, que se recusou a comentar cenários para as

eleições presidenciais, desceu depois ao rés-do-chão da sede nacional do partido onde foi aplaudido por cerca de meia centena de apoiantes.

Ali, afirmou "estou convencido de que os que na última hora, ao verem Alameda cheia e ao observarem falsas sondagens, entenderam que para derrotar a direita deviam votar PS, devem estar arrependidos".

MANUEL MONTEIRO GARANTE QUE "NINGUÉM PODE PARAR O PP"

O líder do CDS/PP, Manuel Monteiro, garantiu que, "a partir de agora, nada e nem ninguém pode parar o Partido Popular no trabalho que quer fazer a bem de Portugal e dos portugueses".

"O PP será uma oposição responsável, mas também será uma oposição de iniciativa. Que ninguém fique a espera de nos confrontar com aquilo que faremos em relação às propostas de outros partidos", advertiu o líder dos populares.

Num breve discurso, Monteiro saudou "o povo português e o novo Primeiro-Ministro de Portugal António Guterres" e congratulou-se com o "resultado excelente" obtido pelo CDS/PP.

O presidente do CDS-PP agradeceu a todos os que o apoiaram e

dirigiu "uma palavra muito especial" a juventude centrista, "que não regateou esforços" e muito contribuiu para "uma das mais belas campanhas eleitorais que se fizeram em Portugal nos últimos anos".

"Pela primeira vez, em 12 anos, voltou a alegria a esta sede nas eleições legislativas", concluiu Monteiro.

MUT COMENTA RESULTADOS ELEITORAIS

O MUT (Movimento para a Unidade dos Trabalhadores) comentou os resultados eleitorais destacando a derrota eleitoral do partido de Cavaco Silva "imposta pela resistência dos trabalhadores".

Em comunicado do Partido de Carmelinda Pereira, que obteve um fraco resultado nas eleições, considera no entanto que a resistência que derrotou o PSD "tinha por ordem do dia o desenvolvimento de uma outra política de ruptura com a UE": "o MUT considera que o voto português exprime a rejeição e a recusa da política do Mostricht, que vinha a ser posta na prática pelo Governo de Cavaco Silva", disse o comunicado.

O MUT salienta, no seu comentário, os muitos votos do PS e a derrota do PSD, "que significa a vontade clara de inverter

o curso dos acontecimentos".
No entanto, acrescenta o comunicado, a derrota de voto entra em contradição com a aplicação em Portugal da política da UE.

Traduzida na tentativa de despedir 900 trabalhadores da Renault e privatizar e despedir um grande número de trabalhadores da CP e dos Estaleiros Navais de Viana de Castelo.

O MUT lembra ainda que a sua proposta nesta campanha era a realização de uma Conferência Nacional de delegados dos trabalhadores de todos os sectores atingidos pela política da UE proposta pelos resultados eleitorais".

Colin Powell favorito nas eleições presidenciais de 1996

O general Colin Powell, o primeiro na intenção de voto dos norte-americanos para as eleições presidenciais de 1996, quer apresentar-se como candidato independente ou republicano e na hipótese de existirem três candidatos.

De acordo com uma sondagem a publicar na revista news week de 9 de Outubro, Powell como candidato independente recolhe cerca de 32 por cento

das intenções de votos, contra 31 por cento do Presidente Bill Clinton e 29 por cento do líder da maioria republicana do Senado Robert Dole.

Como candidato Republicano, na hipótese de substituir Bob Dole e tendo Ross Perot como candidato de um terceiro partido, o general tem a preferência de 44 por cento dos norte-americanos contra 31 de Clinton e 18 do milionário texano.

A sondagem, que tem uma margem de cerca de quatro por cento, foi realizada em 28 e 29 de Setembro último entre 758 adultos.

ANTÓNIO GUTERRES

Biografia

reiro de 1992).

A um ano de revolução de 25 de Abril, dirigia o Planeamento Industrial do Gabinete da área de sines e

Reis, com a barba por fazer nas proximidades das instalações da RTP, ocupada pelos revolucionários, recebe a visita de António Guterres, que



chamou a atenção devido a um cartaz exposto no local de trabalho, imbuído com o espírito de Maio de 68, "OABas les cadêncas infernales".

Em 1974, o socialista António

lhe comunica pretender filiar-se no PS.

Guterres torna-se um dinâmico organizador das acções da FAUL a Federação Distrital de Lisboa do

António Guterres, eleito no dia 1 do corrente Primeiro-Ministro de Portugal, é católico e romano, e dirige um partido republicano, laico e socialista.

António Manuel de Oliveira Guterres nasceu há 46 anos em Santos-O-Velho, em Lisboa, no mesmo dia em que Salazar comemorava 21 anos de posse como ministro das Finanças.

Dividiu a infância entre a capital e Donas, a aldeia natal da me lida, na Beira Baixa, e tomou o gosto pelas viagens vaivém de comboio. Durante as férias beiras ajudava missa na Igreja.

Guterres confessou um dia que o pai, funcionário superior da companhia do G e Electricidade em Lisboa, "tinha a obsessão" de que ele tirasse um curso superior.

E não o desiludiu: brilhante na escola primária do Bairro de São Miguel e no Liceu Camões esmerou-se em "dezanove" para um máximo de 20 no Instituto Superior Técnico, licenciando-se em Engenharia Electrónica.

Os tempos da Faculdade foram polvilhados por contestações acadé-

micas e a sua actuação foi assim descrita pelo próprio: "Quando havia graves, fazia. Mas nunca fui de piques".

A sua ligação ao catolicismo (Guterres desmente ser da Opus Dei) acompanhou-o desde sempre, conhece depois e confessa-se ao padre Victor Melícias, e, já licenciado e assistente Técnico, dá o nome e o chamado "Grupo da Luz" as Encíclicas de João XXIII e Paulo VI.

Casou-se em 1972, com a psiquiatra Luisa Melo, precisamente na Igreja da Luz. Da união nasceram dois filhos, Pedro e Mariana.

As eleições de marcelistas de 1969 levam-no a votar no CDE na perspectiva do "voto útil", embora se identificasse com a CEUD.

António Reis deu-lhe Marx a ler e ainda Trotski. No dia em que Salvador Allende foi morto deixou o bigode o bigode que viria a cortar para se tornar secretário-geral do PS (Feve-

Partido -, cola cartazes e participa em comícios numa altura em que dizia que se movimenta na rua. E é na rua que se movimenta no 25 de Novembro, lutando contra a iminência da tomada do poder pelos comunistas.

Em 74/75 foi adjunto do ministro sem pasta Mário Soares (IV Governo Provisório) e a sua amizade com Salgado Zenha teria contribuído para que o então ministro das Finanças o convidasse para o chefe de gabinete.

Está na primeira fila do ex-secretariado do PS (do novo ano de António Reis, 1977), grupo que se retira do Parlamento quando Mário Soares recusa apoiar Ramalho Eanes.

Mas em 1985 tem de apresentar desculpas a Salgado Zenha pelo facto de não apoiar nas presidenciais e pelo contrário, participar na campanha que faria Mário Soares Presidente da República.

António Guterres membro da comissão nacional e da comissão política do Partido Socialista desde 1974 e, entre várias funções políticas foi presidente do seu grupo parlamentar (1988-91) e eleito para o Conselho do Estado em 1991.

Em 1992 lutou contra Jorge Sampaio e venceu a corrida para secretário-geral do PS - guindou da trajectória a vitória de 1 de Outubro de 1995.

A Guiné-Bissau e Portugal assinaram, sexta-feira passada, em Bissau, no final dos trabalhos da VIIIª sessão da reunião permanente da Comissão Mista entre os dois países, o programa indicativo da cooperação bilateral para o triénio 95/98, orçado em cerca de 3,515 milhões de contos, abrangendo 25 sectores de desenvolvimento económico e social do país.

VIII Comissão mista Guiné-Bissau/Portugal Portugal vai apoiar projectos de desenvolvimento orçados em 3,515 milhões de contos

O documento que contempla 110 projectos de intervenção foi rubricado pelo ministro guineense do Plano e da Cooperação Internacional, Aristides Gomes, e pelo secretário Estado de Cooperação, Brios e Gala, da parte portuguesa, significa um esforço financeiro da Cooperação Portuguesa em termos de valores para Ajuda ao Desenvolvimento.

Os dois governantes manifestaram na ocasião a necessidade do aprofundamento dos laços de amizade diálogo e solidariedade que caracterizam o relacionamento entre os dois países tanto mais que a convergência de pontos de

vista no âmbito da cooperação revelam esse sentimento.

Aristides Gomes além de tecer algumas considerações sobre a cooperação com Portugal e as preocupações do país em matéria de desenvolvimento realçou o papel de Portugal nessa grande e ardua tarefa, "cujos títulos de nobreza repousam no carácter humanista que encerra a cooperação entre os dois povos e países de convivência secular" disse.

Por seu lado, o secretário de Estado Brios e Gala, congratulou-se com os esforços que tem sido feitos pelos governantes guineenses na consolidação da democracia e desenvolvimento.

"Fazemos parte de uma comunidade de diferenças, mas também de uma comunidade de identidades e valores partilhados, dos quais a língua é sem dúvida um dos mais importantes" - destacou Brios e Gala.

No contexto de uma breve análise sectorial é de acentuar a importância de projectos a desenvolver nos diferentes sectores: Educação e da Cultura, com destaque para os projectos de formação dos formadores com especial ênfase ao apoio para o Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação e o reforço do ensino da língua portuguesa.

No domínio da cultura é

de referir a importância que continua a ser dada as acções de difusão do livro e da leitura. Quanto ao sector da Saúde sublinha-se a renegociação do acordo de cooperação, visando o funcionamento do Centro de Medicina Tropical de Bissau, permitindo o aumento de áreas de capacidade assistencial, quer ao nível dos cuidados primários da saúde e das endemias tropicais.

A nível da Justiça teve-se particular atenção na área dos tribunais e da PJ. Ainda neste domínio e face ao elevado grau e qualidade de ensino ministrado pela Faculdade de Direito de Bissau, foi assinado o protocolo de prorrogação do

protocolo adicional ao acordo de cooperação jurídica, prevendo-se também a criação do Centro de Formação e Investigação Jurídica e Judiciária.

No que respeita ao referendo da administração pública foi objectivada a valorização dos recursos humanos, apoio a criação da Escola Nacional da Administração.

Entre outros projectos de desenvolvimento que constam no comunicado final é de salientar a continuação do projecto Frutícula e Horticula de Quebo, apoio institucional a ENAG-EP, apoio a reestruturação e reabilitação dos Correios, apoio institucional ao Instituto das Comunicações e a reestruturação e reabilitação da Caixa Económica Postal.

O secretário de Estado da Cooperação de Portugal que esteve no país dois dias, foi recebido em audiência pelo Presidente da República, João Bernardo Vieira, o Primeiro-Ministro, Manuel Saturnino Costa, e pelo ministro do Negócios Estrangeiros e das Comunidades Guineenses, Ansumane Mané, com os quais discutiram alguns aspectos de cooperação com Portugal. Durante a sua estada inaugurou o bloco residencial para os cooperantes portugueses em missão no país.

Cláudio Maurício

No fecho

Mensagens de felicitações

O Presidente da República da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, recebeu um pacote de mensagens de felicitações por ocasião do vigésimo-segundo aniversário da proclamação do jovem Estado da Guiné-Bissau que se comemorou, no passado dia 24 de Setembro. As mensagens resumem-se no aprofundamento dos laços de amizade e de cooperação existentes entre a Guiné-Bissau e estes países rumo ao bem-estar e desenvolvimento dos povos.

Nesta óptica mencionamos os nomes e respectivas funções dos senhores que subscreveram mensagens: Kaspar Villiger, Fidel Castro Ruz, Constantinos Stephanopoulos, Sali Berisha e Professor João de Deus Pinheiro, respectivamente, Presidentes da Confederação Suiça, do Conselho de Estado e do Governo da República de Cuba, das Repúblicas Heleónica e Albânia e do membro da Comissão Europeia.

Igualmente, o Primeiro-Ministro, Manuel Saturnino Costa, recebeu as mensagens de felicitações dos seus homólogos das Ilhas Maurícias, Paquistão e Bangladesh, respectivamente, Anerood Jugnauth, Banazir Bhutto e Khaleda Zia e Dag Rune Hauglund, director da Ajuda do Desenvolvimento de Povo para Povo.

Guiné-Bissau tem 15 padres nacionais

O Nascer do sol no passado dia 30 do mês findo, em Bubaque coincidiu com um som agudo do "bombolom", sonal de festa que também anunciava a vizinhança da ordenação de mais um sacerdote guineense, Jorge Carlos Soares, originário do Arquipélago dos Bijagós, tendo o mesmo celebrado, Domingo, a sua primeira Missa no átrio da Paróquia de N. Senhora de Imaculada da Conceição.

A cerimónia de ordenação prebisterial deste jovem de 38 anos de idade, 15º padre nacional e 11º do corpo Diocesano, consagrado com este Dom Espiritual de 20 grau, durou cerca de 90 minutos com Homília do Senhor Bispo de Bissau, D. Sepptimio Artur Farrazzetta. Esta figura da Igreja Católica na Guiné-Bissau que presidiu acto dirigida-se a assembleia para tecer algumas considerações sobre o Mistério de Deus, consagrados Biblia, referidos-se a benção que concede a este novos sacerdote, tornando discípulo de Cristo Jesus.

Aumento do preço do pão

- Governo não mexe um dedo - Braço de ferro entre bideiras e panificadores

À medida que o tempo passa depois da realização das primeiras eleições multipartidárias na Guiné-Bissau, o país parece caminhar de mal à pior.

Prova disso é o custo de vida que está fora do limite e o povo está cada vez mais cansado e desesperado com o seu futuro de tanto apertar os cintos.

Num inquérito por nós realizado, o público da capital desabafa a sua indignação perante o aumento do preço do pão e lamenta o facto de o Governo não mexer um dedo em sua defesa e quanto mais falar da situação.

Enquanto isso, os proprietários das padarias justificam o aumento devido a subida de preço do combustível e das matérias-primas para a confecção do pão.

Segundo José Carlos Cabral, proprietário da Padaria Varela, o momento exige o aumento do preço do pão devido ao aumento da farinha no mercado, do combustível e do próprio encargo salarial para com os funcionários das padarias que auferem salários superiores a quinhentos mil pesos.

"PROPONHO UMA REUNIÃO DE PROTESTO"

Zinha Morgar, 30 anos - bideira de pão - Não concordo com o aumento do preço de pão, por isso lanço um apelo as minhas companheiras no sentido de nos reunirmos e analisar em conjunto a situação e decidirmos sobre a decisão unilateral dos panificadores em aumentar o preço de pão para 4.500,00 PG.

Demais a mais as pessoas já choram por comprar pão a três mil pesos quanto mais a cinco mil.

"UM PARTIDO NÃO É SO GANHAR AS ELEIÇÕES"

Amélia Gomes, 28 anos, bideira de pão - Para não me alongar muito queria deixar uma mensagem ao Governo para lhes dizer que um partido não é só ganhar as eleições. mas também deve procurar defender e servir os interesses do seu povo porque foi este que o escolheu.

Sobre o aumento do pão, digo que é uma questão terciária porque há uma coisa que está atrás disso tudo, nomeadamente o arroz e o combustível.

Nessa óptica entendo que o executivo deve preocupar-se com a situação do povo tendo em conta os magros salários da Função Pública.

"NÃO VALE A PENA GASTAR SALIVA COM QUEM NÃO NOS ATENDE"

Queba Tcham, 22 anos, consumidor - O aumento do preço do pão é muito lamentável tendo em conta que cerca de 80 por cento da população faz desse produto o seu jantar. Não atribuo culpa aos proprietários das padarias porque é o seu ganha pão. O fundamental de toda esta história é que o Governo deve ser mais flexível perante os problemas da Nação e deve preocupar-se em importar produtos da primeira necessidade para poder controlar os preços ou baixar as taxas alfandegárias. Portanto estranha-me bastante quando por aí se afirma Governo do povo.

"VITÓRIA DA OPOSIÇÃO"

Alfa Baldé, 29 anos, consumidor - Esta é a primeira vitória da oposição uma vez que durante a campanha eleitoral os partidos diziam ao povo para abrir bem os olhos e reparar quem tem a sua frente. Nós um país com um milhão de habitantes que recebe muitas ajudas dos diferentes parceiros económicos não conseguimos resolver os nossos problemas. Enfim, é o país e o Governo que temos.

Djuldé Djaló

Caso Vedeta Patrulha 011

Tribunal Militar suspende julgamento até segunda-feira

O julgamento do caso da sinistrada Vedeta Patrulha 011 da Marinha de Guerra Nacional iniciado dia 26 de Setembro findo foi interrompido quarta-feira, 4 do corrente, pelo Tribunal Militar até segunda-feira próxima.

Esta é a segunda vez que o Tribunal Militar suspende os trabalhos do julgamento tendo sido a primeira em 28 de Setembro quando o juiz presidente, Coronel Aliu Camará "exigiu" na altura o Estado Maior General das Forças Armadas que providenciasse "urgentemente" o material necessário para o prosseguimento do julgamento, nomeadamente um gravador para registar os depoimentos.

O julgamento deste polémico caso começou com a apresentação do libelo acusatório um pouco contraditório em si mesmo. Segundo o processo crime a que tivemos acesso os principais arguidos deste caso da VP 011 incendiada dia 3 de Agosto do ano de 1994 devido a um suposto curto-circuito e que provocou a explosão de munições, o arrombamento do navio e o afundamento do mesmo, são os ex- Chefe de Estado Maior da Aramda, o ex-Comandante da Marinha os Capitães de Fragata Feliciano Gomes e Caetano Fernandes, o Comandante das Unidades Uniavais, Antó-

nio Filipe N'Bo e mais seis oficiais da Marinha de Guerra Nacional.

Entretanto, a comissão de inquérito que averiguou as causas do incêndio do navio entendeu que houve "negligência" por parte dos responsáveis da MGN e que a deflagração do fogo ficou a dever-se a falta de cuidados, falta de manutenção técnica geral, falta de responsabilidade profissional grave por parte da tripulação e do Estado Maior da MGN no que traduz aos princípios e regras hierárquicas.

A VP 011 pertencia a classe de patrulhas fornecidas à MGN pela ex-URSS no ano de 1988/89 e iniciou as suas actividades até meados de 1991 ano em que o mesmo começou a sofrer avarias nos motores diesel e alguns aparelhos electrónicos.

Os réus têm como advogados de defesa Floriberto de Carvalho e Alexandre Brandão Lopes.

Feliciano Gomes e Caetano Fernandes foram suspensos das suas funções em Agosto de 1994 tendo na altura o ex-Ministro da Defesa, Samba Lamine Mané, garantido que a suspensão terminaria após a conclusão do inquérito tendo sido substituídos no cargo pelo Comandante da Base Naval de Bissau, Capitão-Tenente Lamine, e pelo Capitão de Mar-e-Guerra Mateus Correia reconfermados agora no cargo por decreto do actual ministro da Defesa, Arfam Mané.

A reforma democrática da República da China não tem sido nada fácil; uma mudança tão grande quase nunca é. Inevitavelmente, os mal-entendidos e os obstáculos dificultam tal processo. A recta actual da China é acções que podem criar mais problemas dos que resolvem.

A reforma democrática começou a acelerar-se há anos sob a direcção do ex-Presidente Ching-kuo. Ele determinou que a sua missão era implementar um Governo democrático e constitucional, resistir o comunismo, e opor-se aos imprudentes chamados para a independência de Taiwan.

Devido as suas prioridades representavam o espírito nacional da República da China e se ajustavam aos interesses básicos do seu povo e o movimento em direcção a democracia ganhou o apoio popular que tem continuado até aos dias de hoje. Este tremendo progresso tem sido o resultado de seguir os ideais democráticos do pai fundador da República da China, o Dr. Sun Yat-sen, que em 10 de Outubro de 1911 encabeçou a revolução que derrotou a despótica dinastia Manchúria. Com o estabelecimento da democracia na China, o povo e o Governo estão a visar o sonho do Dr. Sun.

Muitos anos obscuros se interpuseram entre a introdução dos ideais do Dr. Sun Yat-sen e a sua realização actual. Depois do falecimento do Dr. Sun em 1925, China foi despedaçada pela rivalidade entre os senhores das guerras locais. Logo quando estava no seu ponto mais débil foi invadida pelo Japão, e outros.

No final da Segunda Guerra Mundial, os chineses comunistas iniciaram a guerra civil invadiram a China continental em 1949, o Governo legítimo da República da China se transferiu então para Taiwan, onde por quarenta e tantos anos se tem defendido dos chineses comunistas.

Desde os finais dos anos quarenta até aos meados dos oitenta, a República da China em Taiwan continuou sem interrupção em pé de guerra.

O Governo promulgou em 1948 as "Disposições Temporárias efectivas durante o Período de Mobilização Nacional para Supressão da Rebelião Comunista" que concentravam os poderes de emergência nas mãos do Presidente.

O Governo também implementou um "Decreto de Emergência", uma versão da lei marcial menos severa. Apesar de tudo, a redução gradual das tensões interna-

Dia Nacional da China

República da China comemora 84º aniversário

Dr. Sun Yat-sen fundou a República da China a testa de uma Revolução Nacional que pôs termo a um despotismo feudal que reinava na China durante vários milhares de anos.

Esta revolução começou desde então a preparar terreno para uma democracia constitucional. A preserverância e o ideal que Dr. Sun expressava quando conduzia a revolução para estabelecer o que é hoje a República da China, são comemorados cada ano quando se celebra o "Duble Tenth".

O tempo passa, pondo ao lado quaisquer obstáculos, mas uma corrente adversa pode surgir ocasionalmente. Nos anos após a ascensão da República, a bandeira içada de liberdade e democracia, conquistada através de sangue, suor e lágrimas de mártires foi sacudida e fustigada por forças adversas tanto a nível nacional como do exterior. Depois dos comunistas chineses terem usurpado a parte continental e o Governo Central foi instalado em Taiwan. A China ficou assim dividida ao longo dos Estreitos de Taiwan sob jurisdições diferentes. Os comunistas chineses voltaram para o caminho feudal e despótico ao adoptarem o Marxismo-Leninismo. Pelo contrário, a República da China, instalada provisoriamente em Taiwan, Penghu, Kinmen e Matsu, comprometeu-se com firmeza em salvaguardar o ideal da construção nacional e encaminhar para a liberdade e a democracia. Hoje, ao observarmos as diferenças no desenvolvimento que separam os dois lados do Estreito de Taiwan, não podemos deixar de lamentar o facto de que as duas sociedades são agora dois polos distintos. Por outro lado, ao investigar o século vindouro, nós sentimos que devemos-nos felicitar pelas metas bem definidas perante o povo chinês.



cionais que ocorreu em meados dos anos oitenta convenceram o Presidente Chiang Ching-kuo que já era a hora de mudar a mentalidade da "guerra fria" por uma democracia legítima e deste modo tornar realidade o sonho do Dr. Sun.

O Governo da República da China revogou o "Decreto de Emergência (1987) os novos partidos políticos

(1989). Também pela primeira vez em quase quatro décadas permitiu-se aos residentes de Taiwan visitar os seus familiares na China Continental.

Dois dias depois do falecimento do Presidente Chiang Ching-kuo, em 13 de Janeiro de 1988, o Yuan Legislativo da República da China aprovou uma lei que garante a liberdade de

assembleia e associações de povo.

Depois de assumir a presidência da República da China em 1988, o Presidente Lee Teng-hui anunciou que se comprometia a continuar com as reformas iniciadas pelo seu predecessor. Durante os últimos sete anos, o Presidente Lee supervisionou várias transformações políticas impor-

tantes. Concedeu-se ao povo da área de Taiwan uma variedade mais extensa de liberdades pessoais. Realizou-se eleições democráticas em todos os grupos parlamentares principais.

O Governo constitucional foi restaurado. A Constituição da República da China emendada, e o multipartidarismo implementado.

A restauração do Gover-

no constitucional suspenso durante a "guerra fria" foi levado a cabo, pois durante este período a Assembleia Nacional tinha outorgado ao Presidente uma extensa e variados poderes de emergência que se encontram enumeradas nas "Disposições Temporárias".

Essas disposições só viriam a ser abolidas em Abril de 1991, através de uma decisão da Assembleia Nacional que autorizou a abolição da referida "Disposições Temporárias" e aprovou dez artigos adicionais da Constituição, mesmo assim o Presidente Lee Teng-hui anunciou o fim do "Período de Mobilização Nacional para a Supressão da Rebelião Comunista".

Estes eventos históricos em relação a restauração do regime constitucional normal na República da China em Taiwan, entre outras coisas e os dez artigos adicionais estabeleceram o sistema eleitoral através do qual a segunda Assembleia Nacional e o Segundo Yuan Legislativo seriam eleitos.

Quando se voltou a reunir em Julho de 1994, a segunda Assembleia Nacional consolidou as 18 novas emendas adicionais, reduzindo-as somente em dez. Estas dez novas emendas assentaram as bases para a eleição directa do Presidente e do vice-Presidente da República da China por todos os eleitores elegíveis para área de Taiwan, através do qual se concedeu poderes da Assembleia Nacional e a reestruturação do Yuan de Controlo como uma organização quase judicial.

Multipartidarismo

Devido as reformas constitucionais extensivas, o competitivo sistema multipartidário - mais de 70 partidos políticos estão registados no Ministério do Interior - converteu-se irreversível numa parte da política da República da China. Desfrutando desta forma a República da China de uma reputação dos seus eleitores regulares e frequentes, vigorosos partidos de oposição, e sufrágio universal.

Eleições democráticas

Desde 1949 tem se realizado periodicamente as eleições de funcionários locais em Taiwan, nenhum dos membros dos corpos parlamentares nacionais foi reeleito durante a "guerra fria" (esta prática se justifica porque os membros dos corpos parlamentares nacionais representavam toda a China, incluindo a área da China Continental).

Desde de 1949, as eleições não podem ser realizados

(Cont. Pág. II)

(Continuação da pág. 1

na China Continental porque está sob o jugo comunista, (os parlamentares mais antigos ficaram congelados nos seus cargos). O Presidente Lee Teng-hui admitiu que era essencial renovar estes órgãos eleitos, e que se devia levar a cabo um debate vigoroso nos corpos parlamentares e que fossem considerados, tal como são, os verdadeiros representantes do povo.

Nos finais de 1991 o povo da República da China elegeu a Segunda Assembleia Nacional. Logo em Dezembro de 1992, voltaram às cabines eleitorais - desta vez para eleger o Segundo Yuan Legislativo que funciona como o órgão legislativo máximo da República da China.

Maior Liberdade

Durante a "guerra fria", os partidários do comunismo e da independência de Taiwan podiam ser emcarcerados. Isto passou em 1992, quando o Governo emendou o artigo 100 do "Código Penal" e suprimiu a calaúsula sobre a manifestação da rua. Além de mais os dissidentes políticos que haviam sido declarados "persona non grata" na República da China puderam regressar a área de Taiwan, isto para expandir a liberdade de associação. Nesta ordem de ideias, o Governo levantou a lei que proibia a criação de partidos políticos novos.

Repartindo os nossos êxitos

Em 1994, a República da China ocupou o 14º lugar entre as principais nações comerciais do mundo, com um montante total em comércio de 178 mil milhões de dólares americanos.

Dai não é surpreendente que a Taiwan tenha acumulado mais de 100 mil milhões de dólares em reservas de divisas, o que é 12ª principal fonte de capital de investimento no mundo. Sem embargo é certamente muito difícil de imaginar que na década de 1950, Taiwan tenha estado num lugar atrasado de onde a acesso "per capita" era de menos de 145 dólares e os principais produtos de exportações, banana e açúcar.

A velocidade das transformações económicas de Taiwan tem sido tão impressionantes que alguns observadores têm recorrido às palavras tais como "mila-

gre" para a descrever. Como foi que esta ilha empobrecida e destruída pela guerra, com uma população de oito milhões de habitantes se converteu de sapo em príncipe num abrir e fechar dos olhos? Qual é a experiência de Taiwan? Funcionará sua fórmula mágica em outros países?

Por supostos que a República da China em Taiwan estaria disposta a compartilhar sua experiência com as nações em desenvolvimento, "o caso é que nós não temos uma fórmula de alquimia para converter o algodão em ouro ou em nosso caso, nos campos de arroz em parques industriais de alta tecnologia. Nossos êxitos foram construídos sobre bases de árduo trabalho, auto-suficiência agrícola, um sistema de educação universal e uma apropriada planificação de Governo.

O milagre económico de Taiwan teve uns inícios muito pouco auspiciosos. Nos fins da Segunda Guerra Mundial, a economia estava em ruínas. Os bombardeios dos aliados haviam destruído grande parte da infraestrutura básica de ilha e muitos dos agricultores inquilinos das plantações eram explorados proprietários das terras que residem fora da localidade. Além de que o Governo colonial japonês despojou a Taiwan dos seus recursos

para a sede do seu Governo nacional para Taiwan e começou a reconstruir a economia de Taiwan desde escombros.

Sob a presidência de Chiang Kai-shek, a República da China em Taiwan estava determinada a construir um "bastião da reconstrução nacional", para que um dia, toda a China possa ser reunificada sob um sistema de democracia, liberdade e prioridade equitativa.

No decurso dos anos após Segunda Guerra Mundial, a República da China evoluiu em vários domínios que fez dele um dos mais prósperos países do mundo. Assim áreas tais como a: **Reforma agrária** - Neste sector a República da China procurou estimular a produção agrícola, com o Governo a pôr rapidamente em marcha três grandes programas de reformas a saber: "o de redução dos custos dos arrendamentos das terras, a venda das terras públicas e o de terra para quem a trabalha".

O primeiro programa estipulava que o valor de arrendamento não devia ser superior ao 37,5 por cento do rendimento anual do produto da colheita principal, e que os arrendatários teriam preferências para compra das terras aos seus proprietários.

Promoção das exportações

dados os plásticos e as fibras sintéticas), equipas electrónicas entre eles (televisores e rádio) e electrodomésticos, tendo na altura Taiwan exportado mais do que importa e começou desta forma a acumular capital estrangeiro.

Quando em 1974 estalou a crise de energia, a economia de Taiwan recuperou-se rapidamente apesar de quase sua dependência do petróleo importado. É assim que em 1976 o Produto Nacional Bruto per capita subiu mais de mil dólares americanos.

Projecto de Infra-estrutura - para acelerar o crescimento económico da ilha, o Governo da República da China enveredou em dez enormes projectos de infraestrutura nos fins da década dos anos setenta. Os dez projectos incluíam:

A construção de um aeroporto internacional, portos marítimos de carga, estações, complexos petrolquímicos, uma planta de energia nuclear, entre outros.

A conclusão atempada destes projectos e o seu baixo custo estimulou as corporações multinacionais a investir em Taiwan e, gradualmente trocar a produção industrial da ilha, de ligeira e de mão de obra intensiva, a pesada e de capital intensivo.

1950/1980 -Transformações

A taxa média de cresci-

mento económico de Taiwan no período de 1951 a 1980 foi de 9,1 por cento e a taxa de desemprego se manteve baixo em três por cento.

Estas impressionantes cifras é só uma pequena amostra da tremenda transformação económica que tem acontecido neste período.

Durante estas três décadas, o défice comercial de Taiwan converteu-se pouco a pouco num enorme superavit. No decurso desse período a indústria cresceu a uma taxa de 16 por cento anual onde se destaca a agricultura como o principal sector económico.

A estabilidade política, a abundância de mão de obra capacitada e um ambiente sã de investimento, converte-

ram Taiwan numa importante base para a fabricação de equipamentos originais para as companhias internacionais. Depois da instalação de parques industriais e zonas de processamento das exportações, com as corporações multinacionais a introduzirem tecnologia avançada.

A década de 1980 foi a chave para o desenvolvimento industrial da República da China, devido a que, durante esse período, o Governo com uma vigorosa promoção, estimulou as industriais estratégicas e de tecnologia intensiva tais como aquelas de: electrónicos, informática, maquinaria de precisão, automatização industrial e semicondutores.

O primeiro parque científico-industrial de Taiwan instalado em 1981 em Hsinchu e modelado segundo o Valle de Silício na Califórnia, Estados Unidos, foi instabelecido para atrair empresas de alta tecnologia que

dólares, uma cifra sem precedente. Em meados de década dos anos oitenta, os Estados Unidos que absorve cerca de 50 por cento as exportações da ilha, se converteu em seu maior mercado estrangeiro.

Taiwan: - Um Centro de Operações na Região Ásia-Pacífico

Para internacionalizar ao máximo a sua economia e expandir seus mercados globais, a República da China propõe-se a desempenhar um papel preponderante na integração económica da região Ásia-Pacífico, no século XXI.

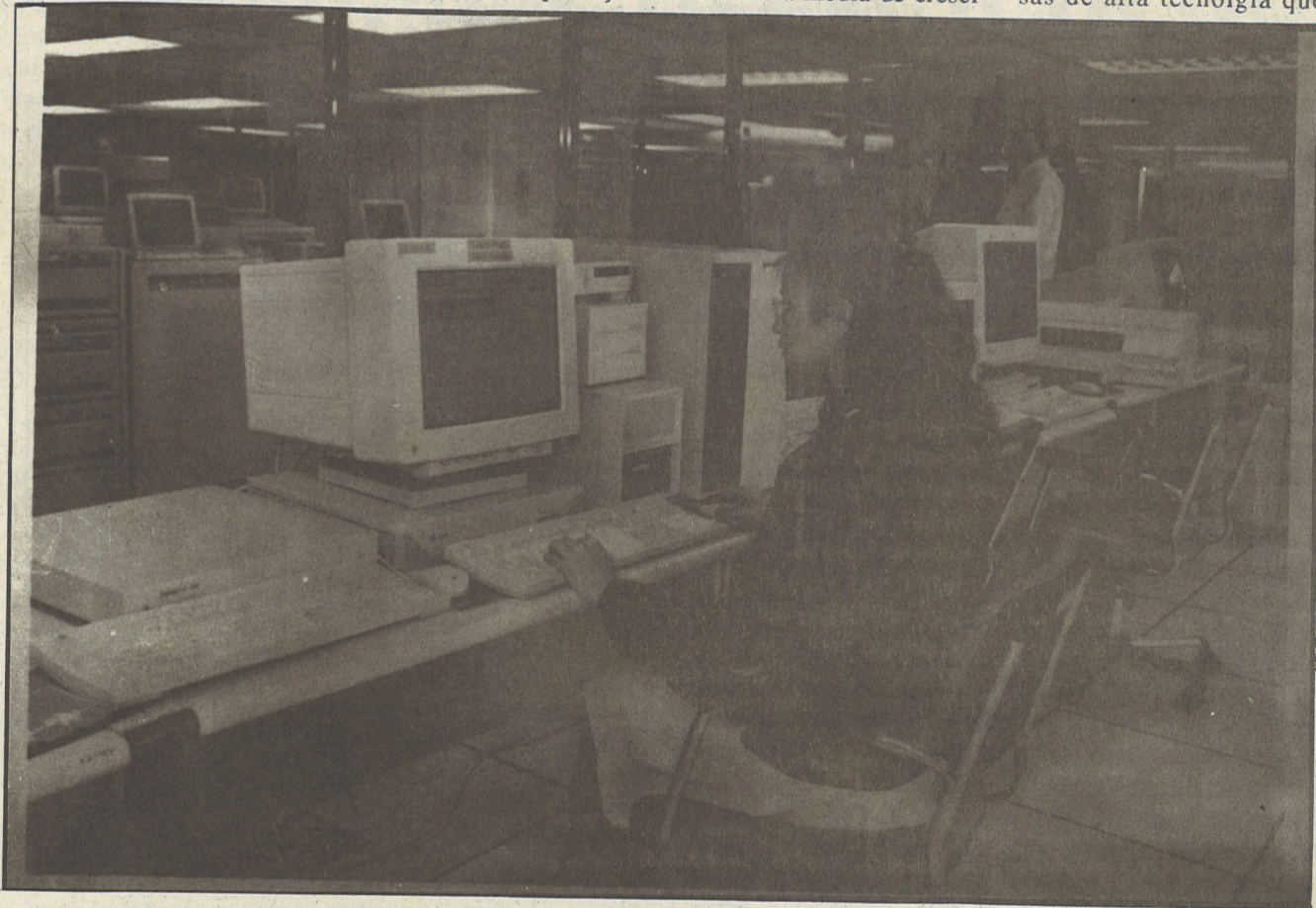
A fim de preparar-se para essa ocupação, a República da China começou a trabalhar para converter Taiwan num centro de operações para a região na próxima década.

Como centro de operações da região Ásia-Pacífico, Taiwan servirá de base às empresas nacionais e multinacionais que desejam investir nos mercados da região, incluindo o sudoeste asiático e China Continental, e desenvolvê-los.

Localizando-se na zona central no Este da Ásia, Taiwan está bem situada para converter-se num centro regional de operações. A Ilha tem uma sólida base manufacturera, abundante mão-de-obra altamente qualificada, mercados locais vigorosos, experiência em administração e uma poderosa base industrial. Igualmente, Taiwan possui uma ampla cultura similar a de China Continental (potencialmente é o maior mercado de consumo do mundo) ao lado da Singapura.

O plano para converter a Ilha num centro regional de operações está dividido em duas partes: um programa de ajuste macroeconómico e um plano de desenvolvimento de um centro de operações especializado. O plano de ajuste macroeconómico pretende melhorar toda a infraestrutura económica de Taiwan permitindo as trocas na indústria, indivíduos e a informação (denominadas os quatro "I") a circular livremente na ilha de Taiwan.

O plano de desenvolvimento de um centro de operações especializado implica converter a Taiwan num centro para seis actividades económicas na região Ásia-Pacífico: Manufatura, transporte marítimo, transporte aéreo, serviços financeiros, telecomunicações e produção de meios de difusão.



naturais (carvão, madeira, ouro), com o fim de provisionarem-se para a guerra.

Quando o Japão entregou Taiwan a República da China, em 1945, a frágil economia da ilha sofreu um colapso. A catástrofe continuou quando os chineses comunistas se apoderaram de China Continental. Então a República da China tranfe-

Nos começos da década dos anos sessenta, o Governo da República da China adoptou uma estratégia económica orientada as exportações. Taiwan começou a exportar principalmente produtos de mãos de obra intensiva, tais como têxteis, alimentos processados, produtos de madeira (compreen-

mento económico de Taiwan no período de 1951 a 1980 foi de 9,1 por cento e a taxa de desemprego se manteve baixo em três por cento.

Estas impressionantes cifras é só uma pequena amostra da tremenda transformação económica que tem acontecido neste período.

Durante estas três déca-

desejam investir nos complexos projectos de investigação e desenvolvimento, e com ele elevar o nível da produção industrial em Taiwan.

Entretanto, a economia de Taiwan continuou a crescer a uma média de 8,2 por cento anual e, em 1987, o seu superavit comercial elevou-se a 18.700 milhões de

Quando os comunistas usurparam a República Popular da China em 1942, a República da China transferiu a sede do seu Governo para Taiwan. Na maior parte das últimas décadas, a democrática República da China em Taiwan e a comunista República Popular da China no território de China continental, permaneceram diametralmente opostas e mutuamente hostis, inclusive.

A partir de 1987, tudo isso começou a mudar. Nessa altura e então, Presidente da República da China, Chang Ching-Kuo, permitiu aos cidadãos de Taiwan visitarem seus familiares na China continental. Desde então, os contactos entre ambos os lados têm sido cada vez mais estreitos.

No decurso dos últimos sete anos, o Governo da República da China aprovou quase cem medidas para liberalizar mais os intercâmbios, e realizou mais de 7,25 milhões de visitas entre os dois lados.

O comércio indirecto entre Taiwan e China continental na actualidade excede os 17.800 milhões de dolares americanos. Segundo o Ministério da Economia da República da China, os empresários de Taiwan têm registado um total de 4.500 milhões de dolares em investimentos indirectos na China continental, no entanto as estatísticas publicadas pelo Ministério de Comércio Exterior e Cooperação de China continental indicam que as empresas têm realizado contratos para investir até 22.600 milhões nesse território.

REGULANDO OS CRESCIMENTOS E OS CONTACTOS

Nos últimos sete anos, o Governo da República da China tem adoptado importantes medidas para eliminar a desconfiança e

o desenvolvimento dos contactos significativos entre as duas partes. Em 1990 estabeleceu-se um Conselho para a Unificação Nacional sob a jurisdição presidencial. Em 1991 estabeleceram-se o Conselho para os Assuntos de China Continental, organismo de nível governamental, e Fundação para os intercâmbios através do Estreito de Taiwan, uma organização privada.

Nesse mesmo ano, o Presidente Lee Teng-Hui anunciou a anulação do período de mobilização nacional para a supressão da rebelião comunista. Logo em 1992, o Governo da República da China promulgou os estatutos que regem as Relações entre o povo da área de Taiwan e o povo da área de China continental. Estes passos têm demonstrado a sinceridade e a boa vontade da República da China em Taiwan na criação das condições necessárias para que ambos os lados coexistam em paz.

Estes actos cimentaram as bases para a promoção, da parte do Governo, dos assuntos pertinentes a China continental. Em 1991, o Conselho para a Unificação Nacional formulou as directrizes para a sua implementação. as directrizes determinaram uma jornada de três etapas para a unificação nacional baseadas na liberdade, democracia e prosperidade equitativa.

Antes de que as duas partes completem a primeira etapa a curto prazo, os intercâmbios e reciprocidade, a República da China deve renunciar a sua ameaça de usar a força contra Taiwan e dar a República da China em Taiwan suficiente margem de manobra na comunidade internacional.

Em 1994, a República da China publicou um documento branco intitulado "Relações através do Estreito de Taiwan" para explicar a sua ideia de "um país, duas identidades políticas iguais".

Situação do estreito de Taiwan

Um chamamento à razão e ao pragmatismo

Assim mesmo, se tem criado marco legal para o desenvolvimento das relações através do Estreito de Taiwan por meio da promulgação de Estatuto que governa as relações entre a república da China e a área de Hong-Kong e de Macau, assim como a formulação de outras regulamentações sobre trocas culturais e educativos e vínculos comerciais e económicos.

Um canal sistemático não oficial, para as consultas entre os dois lados também foi estabelecido durante as conversações que se levou a cabo em Singapura em 1993, entre Koo Chen-Fu, Presidente da Fundação para os Intercâmbios através do Estreito de Taiwan, o organismo da República da China, e Wang Tao-Han, Presidente da Associação para as Relações através do Estreito de Taiwan, organismo de China continental. A partir de então, as consultas se tem realizado regularmente.

A princípio de 1995, o Conselho para os Assuntos da China Continental elaborou dois planos para desenvolvimento trocas comerciais e económicos ente ambas partes e para reforçar os intercâmbios a nível do povo. Todos estes esforços demonstram a atitude activa, progressista e pragmática para pôr em marcha as políticas em direcção a China continental.

OBJECTIVOS ACTUAIS DA REPUBLICA DA CHINA NO FOMENTO DAS RELAÇÕES COM CHINA CONTINENTAL

O objectivo chave da política da República da China em direcção a China continental é uso das trocas comerciais e culturais para promover compreensão, reduzir as hostilidades, cultivar a confiança e diminuir as diferenças na ideologia e qualidade de vida que tem separado os dois lados durante mais de quatro déca-

das.

Um dos destaques importantes dos actuais esforços da República da China à estabelecer centros de descargamento fora da jurisdição fiscal do país (offshores) com o fim de desenvolver as relações através do Estreito e o Comércio de transbordo internacional. Além disso o Governo da República está a trabalhar para reduzir as restrições sobre o comércio indirecto e as trocas económicas entre os dois lados e para permitir que o pessoal dos círculos comerciais, económicos e académico da China continental visita Taiwan.

A República da China tem sustentado várias conversações não oficiais com os chineses comunistas com o objectivo de melhorar as relações e solucionar muito os problemas criados pelas crescentes trocas entre ambas partes. Na actualidade, as consultas destacam assuntos práticos tais como as disputas pesqueiras e a devolução de emigrantes ilegais se de sequestrou de aviões.

As vezes a República da China tem insistido com a China continental para que mantenha negociações sobre a formulação de um acordo de protecção as intervenções para as empresas de Taiwan na China continental; a criação de um sistema para protecção dos direitos de propriedade intelectual; e a elaboração de um processo de mediação para as disputas económicas e comerciais através do Estreito.

ACTUAIS OBSTÁCULOS E SUA SOLUÇÃO

As autoridades na China continental todavia se nega a renunciar ao uso da força contra Taiwan e, até ao

momento, não tem estado disposto a tratarem-se como uma "entidade política igual".

Há que reconhecer que as hostilidades e os mal entendidos acumulados entre os dois lados durante mais de 40 anos de separação e conflitos não desaparecerão da noite para dia, dado que se relações estão melhorando por meio de conversações não oficiais, ambas as partes deverão adoptar perspectivas novas, elaborar métodos pragmáticos, e fomentar uma harmonia genuína com o fim de criar um ambiente favorável para a unificação final da China.

Em vista da situação actual através do Estreito, o Presidente Lee Teng-hui anunciou perante o Conselho para a Unificação Nacional em 8 de Abril de 1995 nomeadamente:

1 - Lutar pela unificação da China baseando-se na realidade de que os dois lados estão governados respectivamente por dois governos.

2 - Fortalecer os intercâmbios bilaterais baseando-se na cultura chinês.

3 - Expandir as relações comerciais e económicas para desenvolver uma relação mutuamente benéfica e complementar.

4 - Assegurar que ambos lados participem em organizações internacionais em igualdade de condições, e que os líderes das duas partes se possam reunir naturalmente num acontecimento internacional.

República da China nas Nações Unidas

Um país em luta pelos seus direitos inalienáveis

Nações Unidas", e recordou os 26 anos que o seu país conviveu lado a lado com os outros países na luta para autodeterminação dos povos em luta, bem como a cooperação internacional nos domínios económicos, social, cultural, educacional e cultural.

Também a postura tomada por esta organização na sua Assembleia Geral que viria culminar com exclusão do seu país da mesma sob o nome da unificação da família chinesa, foi referida na mensagem o primeiro magistrado da República da China.

Como o ano 1995, marca o 50º Aniversário da assinatura da carta das Nações Unidas, os países do mundo

inteiro comemoram este notável evento que exalta o princípio e o espírito da paz, igualdade, de justiça e de desenvolvimento nela consagrada. Aproveitando esta ocasião, gostaria de exprimir meus mais sinceros elogios e meu profundo respeito pelos esforços evidenciados e os sucessos obtidos pelas Nações Unidas nos domínios do desenvolvimento social, da assistência humanitária, da paz e da segurança no mundo.

Há meio século quando os homens do estado do mundo se reuniram em São Francisco para dar o último toque à carta das Nações Unidas, todo o mundo esperava que uma organização internacional universal e efi-

ciente seria fundada para livrar a humanidade dos malhos da guerra e da pobreza, da doença, da ignorância e da opressão, assegurando ao mundo a paz, prosperidade e justiça.

Quando as Nações Unidas estavam a nascer em 1945, a República da China estava orgulhosa de ser um dos membros fundadores e um dos membros permanentes do Conselho de Segurança. Este apoio sem falha às Nações Unidas continuou. Na Sua Constituição, ao capítulo princípios políticos fundamentais da nação, a República da China explica claramente que "a política externa da República da China... respeita... a carta

das Nações Unidas".

Durante os 26 anos da participação nas Nações Unidas, meu país se esforçou em apoiar a autodeterminação, assim como a independência de novos Estados recém-nascidos e de seus povos.

Igualmente apoiou a cooperação internacional nos domínios económicos, social, cultural, educacional e sanitário.

Todavia adoptada em 1971 pela Assembleia Geral da ONU, durante a Sua 26ª Sessão, a resolução 2758 (XXVI) obriga a República da China de se retirar da família das Nações Unidas. Esta resolução concede só à China Continental a Repre-

sentação do povo chinês nas Nações Unidas. Ela ignora o direito fundamental dos 21 milhões de habitantes de Taiwan, Penghu, Kinmen e Matsu - os territórios sob a jurisdição da República da China - e lhe priva o direito de tomar parte, no quadro das Nações Unidas, nas actividades de desenvolvimento político, económico, cultural e social.

Esta situação aberrante que dura há 24 anos, é contrário ao princípio e ao espírito da Carta das Nações Unidas. É tempo para as Nações Unidas de fazer seriamente a esta questão e de a resolver.

Com efeito a República da China é um país soberano desde a sua proclamação em 1912. Por causa duma guerra civil e da fundação na China Continental da República Popular da China em 1949, o Governo da República



Por ocasião do 50º Aniversário da Assinatura das Cartas das Nações Unidas, o Presidente da República da China, Lee Teng-hui, na qualidade de um dos países membros fundadores desta organização supra mundial, na qual realça os sucessos alcançados pelas Nações Unidas na consecução dos objectivos que nortearam a sua criação.

Nessa sua mensagem o Chefe de Estado da China realça os princípios que sempre nortearam os seu país na arena da política externa que é: "respeito a carta das

(Continuação da Pág. III)

China, na hora exacta exerce um controlo efectivo somente sobre Taiwan, Penghu, Kinmen e Matsu.

Apesar disto, a República da China conserva sempre a sua identidade internacional como país soberano.

A República da China e seus 21 milhões de habitantes se empenharam na via da democratização política e da prosperidade económica. Entretanto, as relações diplomáticas e substanciais com os outros países, ela é um membro activo da comunidade internacional. Mais de 40 anos de desenvolvimento fizeram deste país a 14ª potência comercial do mundo. Também seu Produto Nacional Bruto ocupa o 19º lugar no mundo. O rendimento nacional por habitante ronda os 12.000 USD. Suas reservas em divisas estrangeiras ultrapassam 100 bilhões de USD. Ela por fim é no estrangeiro o 6º investidor no mundo.

O Governo da República da China se consagrou, gradualmente e na paz no estabelecimento da reforma constitucional. A República da China, nestes últimos

anos conheceu a eleição directa dos seus parlamentares, do governador da Província e dos presidentes das Câmaras Municipais das Cidades de Taipei e de Kaohsiung. Em Março de 1996, O Presidente da República será eleito por sufrágio universal directo. É assim que consiste o ideal a "repôr a soberania ao povo" será uma realidade.

Através de tais desenvolvimentos políticos, económicos e sociais a República da China em Taiwan faz prova de um profundo desejo e duma capacidade suficiente, para tornar o que recebeu da comunidade internacional a fim de contribuir no estabelecimento da paz e da prosperidade no mundo.

Se lhe permitirem tomar plenamente parte nas actividades da ONU e das outras organizações internacionais, a República da China graças a suas grandes reservas de capitais, assistência a fim de reforçar o desenvolvimento dos outros países através das Nações Unidas e seus programas de desenvolvimento.

Toda a comunidade internacional beneficiaria certamente. Actualmente porque este país não é membro

das Nações Unidas, sua boa vontade não foi reconhecida nem satisfeita. Na mesma ordem de ideias, o povo chinês da Ilha foi impedido de dar sua contribuição na resolução das questões do tráfico de droga. Neste sentido, a exclusão da ONU ou das outras organizações internacionais que foi vítima a República da China constitui uma perda significativa para a comunidade internacional. É um facto consumado que a República da China foi dividida desde 1949, a em duas partes separadas pelo Estreito de Taiwan.

Estão sob distintas jurisdições de um lado o Governo da República da China e do outro lado o Governo da República Popular da China. Bem que o Governo da República Popular da China exerça sua jurisdição na China Continental, é preciso notar que nem um dia a sua autoridade não pode se estender nos territórios de Taiwan, Penghu, Kinmen e Matsu, que são administrados pelo Governo da República da China.

No entanto, a reunificação é a meta, mas sem que seja impedido os nossos 21 milhões de habitantes de

participarem nas NU e não sejam privados do direito fundamental de participarem nas actividades internacionais.

A República da China está também habilitada a assegurar sua própria representação na ONU. As realidades que há pouco vivemos entre os Estados da Alemanha do Leste e do Oeste e como exemplo actual da Coreia do Norte e do Sul, provam que a representação paralela de duas nações divididas não impede sua eventual reunificação. Pensamos que a participação dois lados do Estreito em pé de igualdade nas actividades das Organizações Internacionais, vai ajudar a diminuir as tensões entre elas. A confiança mútua será assim estabelecida e favorecerá o desenvolvimento de relações cordiais e a realização duma reunificação pacífica.

A partir do fim da guerra fria e com o estabelecimento de uma nova ordem mundial, a campanha levada a cabo pela República da China para obter o direito de participação nas actividades mundiais dá-lhe o direito de participar nas actividades da ONU e nas outras organiza-

ções internacionais que não só reflecte a aspiração comum de todo um povo chinês para fazer parte na Comunidade Internacional, mas testemunha igualmente a vontade de sua população de trabalhar com os outros países pela causa comum. Retrospectivamente, a República da China durante muitos anos que esteve nesta organização internacional (ONU) contribuiu de uma forma positiva e construtiva.

Mesmo depois de ser expulsa em 1971, a China continuou a defender o princípio e o espírito da Carta das Nações Unidas agindo como um membro responsável da Comunidade Internacional.

Em efeito sendo Estado repetitivo da paz, a República da China pode e quer pôr na prática as leis contidas na Carta das Nações Unidas.

Como a ONU festeja o 50º Aniversário da assinatura da Carta das Nações Unidas e num momento em que a Comunidade Internacional tornarão mais interdependentes e pluralista numa época após a guerra fria, A manutenção da paz e da prosperidade no mundo, assim como o princípio da

diplomacia preventiva que encoraja a reconciliação, são ainda mais essenciais. Baseando-se nestes princípios, as Nações Unidas deveriam esforçar-se no sentido de resolver a situação injusta que impeça a República da China de tomar parte nas conferências e nas actividades da ONU. Apoiar a candidatura da República da China na ONU permitiria não só dar seus direitos fundamentais a 21 milhões de habitantes das regiões de Taiwan, mas testemunharia igualmente a nobreza das ideias e dos objectivos defendidos na Carta das Nações Unidas, o que além disso iria pôr na prática o princípio de justiça internacional.

E mais importante ainda isto marcaria também o reconhecimento duma democracia livre.

A República da China espera trabalhar de mãos dadas com outros Estados Membros das Nações Unidas a fim de se conformar aos ideais da conferência de São Francisco e para ajudar a construir um mundo de paz, prosperidade e de estabilidade.

A Comissão Central das Eleições da República da China aprovou no passado dia 5 de Setembro, a data para a realização das eleições para o 9º Presidente e vice-Presidente e do 3º membros da Assembleia Nacional da República da China, para dia 23 de Maio do próximo ano.

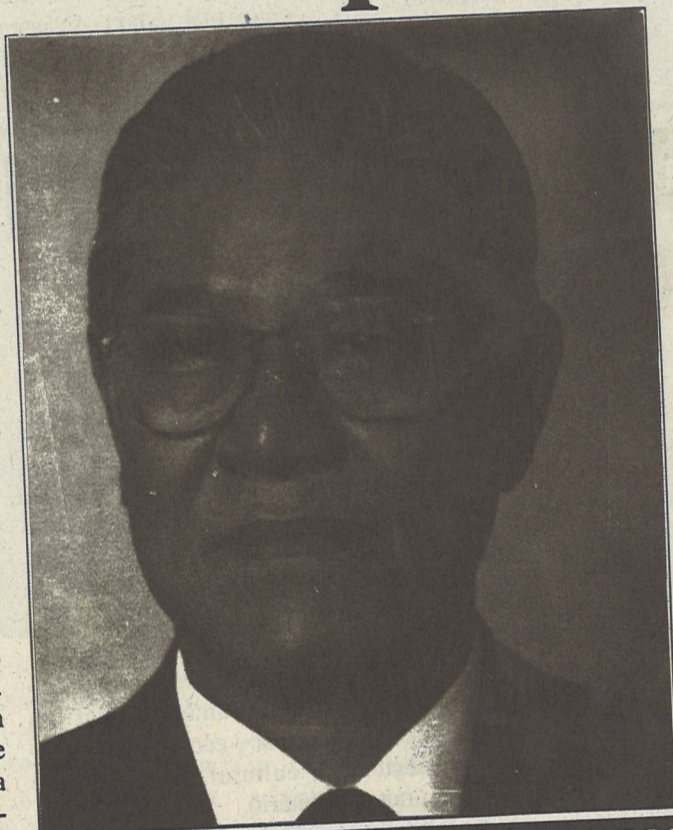
O anúncio para a apresentação das candidaturas será feito no dia 20 de Novembro próximo e a inscrição será a partir do dia 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro do próximo ano.

No dia 17 de Fevereiro do 1996 será sorteado o número de ordem dos candidatos. A campanha tem o início marcada para os dias 13 a 22 de Maio e dia 30 o anúncio do candidato vencedor das eleições.

O partido nacionalista no poder "kuomintang (KMT)" aprovou no mês passado os nomes do Dr. Lee Ten-hui, e Dr. Lien Chan, respectivamente actuais Presidente da República e o Primeiro-Ministro, para candidatura do seu partido às eleições para o lugar de Presidente e vice-Presidente.

Além desses candidatos, concorrem às presidenciais o Presidente Yuan Justiça sr. Ling Yang-Kang o ex-Presi-

Eleições presidenciais na República da China



Candidatos de partido no poder a presidente e vice-presidente

dente Yuan Controlo, dr. Chen Li-an, ambos como independentes, assim como dois de partidos da oposição, são eles: para o Partido Democrático do

Progresso (PDP) o professor Perng Mimg-miin e sr. Wang Chien-shien do Partido Novo Chinês, deputado de Yuan Legislação e ex-ministro das

Finanças.

Algumas realizações levadas a cabo no último mandato presidencial

No ano passado, a

Assembleia Nacional aprovou uma emenda constitucional que permite a eleição directa e popular do Presidente e vice-Presidente, entrando assim para

uma nova era importante na história política chinesa.

Ainda no decurso desse mandato foi aprovada a emenda que reconstrói a passagem do poder para as mãos do povo, investindo-o assim com o poder soberano implementando a justiça social, a harmonia e prosperidade, na base de um consenso nacional sendo isto inevitável num processo universal de desenvolvimento que todas as nações civilizadas atravessam.

Também a melhoria do sistema de ensino, com imperativo por forma permitir essa área avançar com os tempos, tornando assim a força motriz para orientar o progresso social e enriquecer a força nacional.

Corrigir o poder judicial empreendido com vista a assegurar que mesmo ao resolver disputas, sustentará a justiça social, protegerá os direitos do povo, e fazer que ele não seja somente um código de conduta entre outros, contendo algumas medidas aprovadas pelo actual Presidente e que foram aprovadas pela Assembleia Nacional.